



## ÍNDICE DE CONTEÚDO

<b>1. NOTA INTRODUTÓRIA .....</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJECTIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3. METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO.....</b>	<b>13</b>
<b>4. FONTES DE INFORMAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5. LEGISLAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>6. PRINCIPAIS CONCEITOS E NOMENCLATURAS .....</b>	<b>16</b>
<b>7. FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>17</b>
<b>7. POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>17</b>
<b>8. LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>9. – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA .....</b>	<b>19</b>
<b>9.1 - Território .....</b>	<b>19</b>
<b>9.2. Estrutura Espacial do território .....</b>	<b>23</b>
<b>9.3. Demografia: .....</b>	<b>26</b>
9.3.1 – Volume, ritmo de crescimento e densidade populacional .....	25
9.3.2 – Análise da Natalidade, Mortalidade e Fecundidade.....	34
9.3.3 – Estruturas Demográficas .....	43
<b>9.4 - Caracterização Económica .....</b>	<b>49</b>
<b>10. SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO.....</b>	<b>56</b>



<b>11. SISTEMA EDUCATIVO – PROCURA E OFERTA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO.....</b>	<b>60</b>
<b>11.1. A Oferta em Equipamentos de Educação e Ensino .....</b>	<b>60</b>
11.1.1. Jardim de Infância - JI .....	63
11.1.1.1. Caracterização Física dos Jardins-de-infância .....	67
11.1.1.2. Capacidade e taxas de ocupação .....	69
11.1.1.3. Serviços de apoio à família .....	72
11.1.2. Escola Básica do 1º ciclo – EB1 .....	76
11.1.2.1. Caracterização Física das EB1 .....	79
11.1.2.2. Capacidade e taxas de ocupação. ....	79
11.1.2.3. Serviço de refeições e ATL .....	83
11.1.3. Escola Básica do 1º e 2º ciclos – EB1/EB2 .....	84
11.1.4 Escola Básica Integrada com Infância – EBI/JI .....	85
11.1.5 Escola Básica do 3º ciclo e Ensino Secundário .....	87
11.1.6 Escola de Ensino Profissional - EP .....	89
11.1.7 Ensino Recorrente .....	91
<b>11.2 - Procura de Educação e Ensino .....</b>	<b>93</b>
11.2.1 - Educação pré-escolar .....	101
11.2.2 - 1º Ciclo do Ensino Básico .....	102
11.2.3 - 2º Ciclo do Ensino Básico .....	102
11.2.4 - 3º Ciclo do Ensino Básico .....	102
11.2.5 - Ensino Secundário .....	102
<b>12. TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO .....</b>	<b>103</b>
<b>13. TAXA DE APROVEITAMENTO.....</b>	<b>103</b>
<b>13. TAXA DE RETENÇÃO .....</b>	<b>104</b>
<b>13. CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS .....</b>	<b>104</b>



<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>110</b>
<b>Tipologia de Áreas Urbanas – INE/DGOTDU .....</b>	<b>110</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparação da Taxa de Mortalidade Infantil quinquenal por Concelhos (1997/2001)

Gráfico 2 – Evolução da Taxa Bruta de Mortalidade por Concelhos (1991/2001)

Gráfico 3 – Evolução da Taxa Bruta de Natalidade e Fecundidade Geral por Concelhos em 1991 e 2001

Gráfico 4 – Evolução da Taxa de Analfabetismo por Concelhos, 1991/2001

Gráfico 5 – Percentagem da população residente por Concelhos segundo o nível de ensino atingido em 2001

Gráfico 6 – Taxas de actividade e desemprego em Portugal, Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha, em 2001

Gráfico 7- Nº de estabelecimentos e nº de salas de actividade, no Concelho da Batalha, no ano lectivo 2005/2006 – Rede Pública

Gráfico 8 – Nº de estabelecimentos e nº de salas de actividade, no Concelho da Batalha, no ano lectivo 2005/2006 – Rede Não Pública

Gráfico 9 - Nº de estabelecimentos, por tipo de freguesia no ano lectivo 2005/2006, rede pública

Gráfico 10 – Capacidade, nº de crianças inscritas no ano lectivo 2005/2006, por freguesia – Rede Pública

Gráfico 11 – Nº de estabelecimentos EB1 e nº de salas de aula, por freguesia, no ano lectivo 2005/2006

Gráfico 12 – Capacidade, nº de alunos inscritos, por freguesia, no ano lectivo 2005/2006.

Gráfico 13 – Distribuição do nº de alunos por nível de educação e ensino, no ano lectivo 2005/2006, para o Concelho da Batalha

Gráfico 14 – Evolução nº alunos, período 2001/2002 – 2005/2006 por nível de ensino da rede pública, no

Gráfico 15 – Distribuição do nº de alunos por nível de educação e ensino, no ano lectivo 2005/2006, ensino não público, no Concelho da Batalha

Gráfico 16 – Evolução nº alunos, período 2001/2002 – 2005/2006, por nível de ensino da rede não pública, no Concelho da Batalha

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Hierarquia dos aglomerados urbanos – Concelho de Batalha

Quadro 2 - Variação da população residente entre 1981 e 2001, por freguesias

Quadro 3 – Distribuição da população residente, em idade escolar, por freguesias, para os anos de 1991 e 2001

Quadro 4 - Evolução da densidade populacional 1991/2001

Quadro 5 - Evolução da densidade populacional 1991/2001, por freguesias

Quadro 6 – Componentes do Crescimento Demográfico para Portugal, Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha, 1981-2001

Quadro 7 – População Residente, segundo as Migrações relativamente a 1995/12/31)

Quadro 8 - População Residente, segundo as Migrações relativamente a 1999/12/31),

Quadro 9 – Distribuição da população residente, em idade escolar, por freguesias, para os anos de 1991 e 2001

Quadro 10 – Variação das Taxas de Natalidade e Mortalidade em Portugal, Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha entre 1991 e 2001, em permilagem

Quadro 11 – Indicadores de Natalidade e Fecundidade por Concelhos – 1991 e 2001

Quadro 12 – Taxas de analfabetismo, por freguesias, no ano de 2001

Quadro 13 - % População residente a frequentar cada nível de ensino, em 2000/2001

Quadro 14 - % População residente a frequentar cada nível de ensino em 1990/1991, por freguesias

Quadro 15 - % População escolar a frequentar cada nível de ensino, em 2000/2001, por freguesias

Quadro 16 - População residente em 1991, 2001 e variação 91/2001, no Concelho da Batalha e Freguesias

Quadro 17 – Estrutura Etária da População do Concelho da Batalha, por Freguesia, em 2001 (em %)

Quadro 18 - Índices de dependência dos jovens, idosos e população total e índice de envelhecimento do concelho da Batalha e Freguesias

Quadro 19 - Estrutura da população activa e sem actividade económica e taxas de actividade e desemprego do Concelho da Batalha

Quadro 20 - Distribuição da população empregada por sector de actividade, em 1991 e 2001, na Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha

Quadro 21 - Distribuição da população empregada por sector de actividade, em 1991 e 2001 nas freguesias

Quadro 22 - Distribuição da população residente empregada por grupos de profissões, em 2001, na Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha

Quadro 23- Tipologia Dos Estabelecimentos De Ensino Básico

Quadro 24 - Tipologia dos estabelecimentos de Ensino Secundário

Quadro 25 - Designação, abreviatura e valências dos estabelecimentos de educação e ensino existentes no Concelho da Batalha, no Ano Lectivo 2005/ 2006

Quadro 26 - Rede de equipamentos de educação e ensino no ano lectivo 2005/2006 para o Concelho da Batalha

Quadro 26 – Estabelecimento EBI/JI, Tutela, capacidade e taxa de ocupação no ano lectivo 2005/2006

Quadro 27 - Quadro de caracterização dos estabelecimentos EB3/ES do Concelho da Batalha

Quadro 28 – Estabelecimentos, cursos, e nº de alunos no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha

Quadro 29 – Ensino recorrente, ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha

Batalha

Quadro 30 – Desagregação da procura por tipologia de ensino no Concelho da Batalha, no ano lectivo 2005/2006

Quadro 31 – Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para o Concelho da Batalha

Quadro 32 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para a Freguesia da Batalha

Quadro 33 – Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para a Freguesia da Golpilheira

Quadro 34 – Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para a Freguesia do Reguengo do Fetal

Quadro 35 – Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para a Freguesia de São Mamede

Quadro 36 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede não pública, para o Concelho da Batalha

Quadro 37 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede não pública, para a freguesia da Batalha

Quadro 38 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede não pública, para a freguesia do Reguengo do Fetal

Quadro 39 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede não pública, para a freguesia de São Mamede



Quadro 40 - Evolução das Taxas de Escolarização na Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha, por anos de escolaridade

Quadro 41 - Evolução das Taxas de Aproveitamento na Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha e Escola Secundária/3º CEB da Batalha, por anos de escolaridade

Quadro 42 - Evolução das Taxas de Retenção na Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha e Escola Secundária/3º CEB da Batalha, por anos de escolaridade

## ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 – AMLEI - Enquadramento Geográfico

Mapa 1 - Principais vias de comunicação

Mapa 2 - Principais eixos viários - PRN 2000

Mapa 3 - Mapa dos Concelhos da AMLEI delimitado por freguesias

Mapa 5 – Distribuição espacial da população por freguesia, para 2001

Mapa 6 – Distribuição espacial da população por freguesia, para 1991

Mapa 7 – Rede de equipamentos de educação pré-escolar, no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha

Mapa 8 – Rede de equipamentos da tipologia eb1 – escola básica do 1º ciclo, no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha

Mapa 9 – Localização dos estabelecimentos de tipologia EB1,2, no ano lectivo 2005/2006 no Concelho da Batalha

Mapa 10 - Localização do estabelecimento de tipologia EBI/JI, no ano lectivo 2005/2006

Mapa 11 - Localização dos estabelecimentos de tipologia EB3, ES, no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha

Mapa 12 – Localização estabelecimento de tipologia ensino profissional, no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha



## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A educação é um dos principais vectores de desenvolvimento das sociedades modernas. Estas afiguram-se, cada vez mais, por sociedades do conhecimento e da aprendizagem, estando a educação, a formação e a qualificação das pessoas no centro das mudanças em curso na sociedade.

Nesta óptica, a escola e os sistemas de educação deverão ser pensados não como “atitude reactiva”, mas como uma resposta planeada e preventiva face ao impacte das mutações económico-sociais e consequentemente das tendências demográficas.

Este documento visa contribuir para o ordenamento da rede de oferta educativa do Município da Batalha - uma vez que este ordenamento “constitui um objectivo permanente da política educativa e da adequação desta ao território, no sentido de corresponder à procura educativa, de assegurar a articulação e complementaridade dos conteúdos daquelas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, de assegurar o agrupamento de escolas e de compensar as assimetrias regionais e locais e de concretizar as opções estratégicas do desenvolvimento do País.”<sup>1</sup>

A nível municipal e intermunicipal a Carta Educativa é “o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socio-económico de cada município.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>Proposta de lei de bases do sistema educativo, n.º 1 do artigo N.º 49º

<sup>2</sup> Ministério da Educação, “ Instrumentos para o Reordenamento da Rede Educativa”, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 2000, pp10

A Carta Educativa, a elaborar pelas autarquias<sup>3</sup>, deve nortear-se pelos seguintes princípios:

- Pela Lei de Bases do Sistema Educativo que define as grandes linhas orientadoras do planeamento da rede escolar;
- Nos Critérios de Planeamento da Rede Escolar
- Na legislação específica dos Planos Municipais de Ordenamento do Território com incidência na Carta Educativa.

Os princípios gerais que norteiam todo este trabalho encontram-se nos “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa (2000,2010) que “contém os normativos de planeamento elaborados no quadro dos princípios gerais e organizativos da política educativa definida na Lei de Base do Sistema Educativo e em outra legislação complementar”

O princípio orientador deste documento assim como os princípios orientadores da política educativa que lhe estão subjacentes, propõe a reconfiguração da rede escolar assente numa nova lógica onde se dá privilégio à integração e sequencialidade originando um novo conceito – O Território Educativo.<sup>4</sup>

Uma vez que se propõe um reordenamento da rede escolar em territórios Educativos impõe-se numa primeira parte deste projecto uma análise prévia de todos os elementos que intervêm neste processo, colocando-se como imperativa a necessidade de se proceder a um levantamento e caracterização da rede escolar. Todo esse trabalho de recolha deverá ser precedido por uma breve caracterização socio-económica, bem como da evolução e projecção demográfica da sua população servindo de base para a projecção da população a ser escolarizada.

Estabelecido o diagnóstico proceder-se-á, na segunda parte deste projecto, à definição de propostas de reconfiguração para a Rede Educativa, com o objectivo de dotar o município de uma rede de infra-

---

<sup>3</sup> Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro.

<sup>4</sup> Território Educativo define-se como um “princípio estruturante das novas redes escolares que permite organizar o espaço concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico.”



estruturas de educação e ensino integrada, que responda não só às necessidades da população escolar de hoje como à da próxima década.

## 2. OBJECTIVOS

O objectivo principal do presente projecto (reordenamento da rede escolar) poder-se-á subdividir em dois grandes vectores: **a reconfiguração e a programação**.

A reconfiguração consiste na adequação da rede de escolar para que os objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)<sup>5</sup> sejam cumpridos. Com efeito, a LBSE ressalta a necessidade de se proceder à reconfiguração da rede escolar visando a integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos de Ensino Básico (Ensino obrigatório).

A programação é a compatibilização da oferta/procura de equipamentos de Educação (Educação Pré-Escolar) e Ensino (Ensino Básico e Secundário) existentes e planeados, com a realidade projectada, num horizonte temporal previamente definido, (no presente estudo o horizonte temporal escolhido foi de 10 anos – ano lectivo 2014/2015).

---

<sup>5</sup> Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro.

### 3. METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO

Na elaboração do projecto seguiu-se a metodologia que a seguir se apresenta:

#### **Caracterização – Sócio Económica**

Caracterização sócio-económica do Concelho.

**Dinâmica e Comportamentos Demográficos** – Análise da evolução da população residente, evidenciando-se a estrutura etária e a distribuição espacial.

**Actividades Económicas** – Descrição sucinta das principais actividades económicas do Concelho e perspectivas de desenvolvimento.

**Projecções demográficas** – Apresentam-se as projecções demográficas elaboradas para o período de 2001/2015.

#### **Caracterização e Evolução do Sistema Educativo**

**Oferta em Equipamentos de Educação e Ensino** - Caracterização do parque escolar existente evidenciando-se o tipo de escola, a sua capacidade e qualidade de acolhimento das crianças /alunos.

**Procura de Educação e Ensino** - Análise da frequência escolar dos últimos anos e a sua distribuição espacial, tendo em conta os níveis de escolarização.

**Projecção da população em idade escolar** - Elaboração de um cenário prospectivo até 2015 com base no cenário tendência escolhido anteriormente, por quinquénios e níveis de escolaridade do 1º ciclo ao Ensino Secundário.

## **Propostas de Reordenamento da Rede Educativa**

Apresentação das propostas que reflectam as soluções encontradas para o reordenamento da rede escolar.

Programa de Execução – Calendarização da concretização das medidas propostas.

Plano de Financiamento: Estimativas de custo das acções propostas com menção às fontes de financiamento.

## **4. FONTES DE INFORMAÇÃO**

A elaboração deste relatório irá assentar em informação proveniente de diversos domínios: estrutura urbanística e cartografia, dados demográficos e socio-económicos e dados sobre a educação e caracterização dos equipamentos de ensino. Estes dados provêm de diversas fontes, dependendo da informação: tais como Município, Escolas e Jardins-de-infância da Rede Pública, Instituto Nacional de Estatística, NERLEI, Associação de Municípios da Alta Estremadura, Ministério de Educação, Direcção Regional de Educação de Lisboa e Direcção Regional de Educação do Centro.

## 5. LEGISLAÇÃO

Como já foi referido, os princípios gerais que norteiam este trabalho encontram-se na Lei de Bases do Sistema Educativo<sup>6</sup>, uma vez que a nova Proposta de lei de Bases do Sistema Educativo que preconiza várias alterações para o Sistema de Ensino, ainda não se encontra aprovada. No entanto, caso estas alterações se venham a verificar, poderá este documento vir a ser alterado, uma vez que o conceito de Carta Educativa adoptado se reporta a uma concepção dinâmica de planeamento, não constituindo um documento acabado mas apresentando-se como uma prática sistemática e continuada de análise e intervenção na realidade escolar. Este princípio está subjacente na monitorização e avaliação que este documento preconiza.

A restante legislação que irá orientar este documento será enunciada quando o mesmo for concluído.

---

<sup>6</sup> Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, alterada pela Lei n.º 115/97 de 19 de Setembro.

## 6. PRINCIPAIS CONCEITOS E NOMENCLATURAS

Apresenta-se, de seguida, um conjunto de conceitos e nomenclaturas que surgirão, frequentemente, ao longo do trabalho:

**Rede Escolar** – “Entende-se como a distribuição no território dos estabelecimentos de Educação Pré – Escolar e Ensino e suas respectivas interligações” (DGOTDU, 2000);

**Tipologia de Escolas** – “Considera-se o conjunto de diferentes tipos de escolas” (DGOTDU, 2000);

**Estabelecimento de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância - JI)** - É uma instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. (Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar);

**Escola Básica do 1º Ciclo (EB1)** – Local onde é ministrado o 1º ciclo do Ensino Básico;

**Escola Básica do 2º e 3º ciclos (EB2,3)** – local onde é ministrado o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;

**Escola Básica Integrada (EBI)** – local onde é ministrado o 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico;

**Escola Secundária (ES)** – local onde é ministrado o Ensino Secundário.



## 6. FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO

- Processo de envelhecimento demográfico traduzido no decréscimo do peso dos jovens;
- Verificam-se alguns estrangulamentos ao nível da acessibilidade da rede viária fundamental;
- Padrão de povoamento bastante disperso, com um elevado número de localidades com um reduzido número de habitantes.

## 7. POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO

- O concelho tem vindo a registar acréscimos demográficos sucessivos, sobretudo na última década, em que se registou um aumento de 13%;
- Todas as freguesias registaram crescimentos populacionais positivos;
- Dinamismo industrial e empresarial, mormente nos sectores da indústria extractiva (calcários industriais e ornamentais), cerâmica e outros materiais para a construção civil, particularmente competitivos (CEDRU, Plano Estratégico da Alta Estremadura, 2006);
- Política municipal pró-activa de cobertura de equipamentos colectivos de apoio social à população, sendo de destacar a escola profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha (CEDRU, Plano Estratégico da Alta Estremadura, 2006);
- Taxa de desemprego baixa;
- O concelho dispõe de todas as modalidades de ensino não superior, dispondo igualmente de oferta ao nível de ensino recorrente e da educação extra-escolar;
- Existência de instituições de educação em todas as freguesias;
- Desenvolvimento de trabalho em parceria, entre a câmara e outras entidades locais, nomeadamente ao nível do serviço de refeições

## 8. LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO

Este relatório identificou as seguintes linhas estratégicas das políticas de educação/formação (GAPE, 2003):

- Tornar o concelho da Batalha, nos próximos 5 anos, num município de referência, a nível nacional, de desenvolvimento da qualidade educativa;
- Dotar o concelho da Batalha com um Projecto Educativo Local participado e de qualidade;

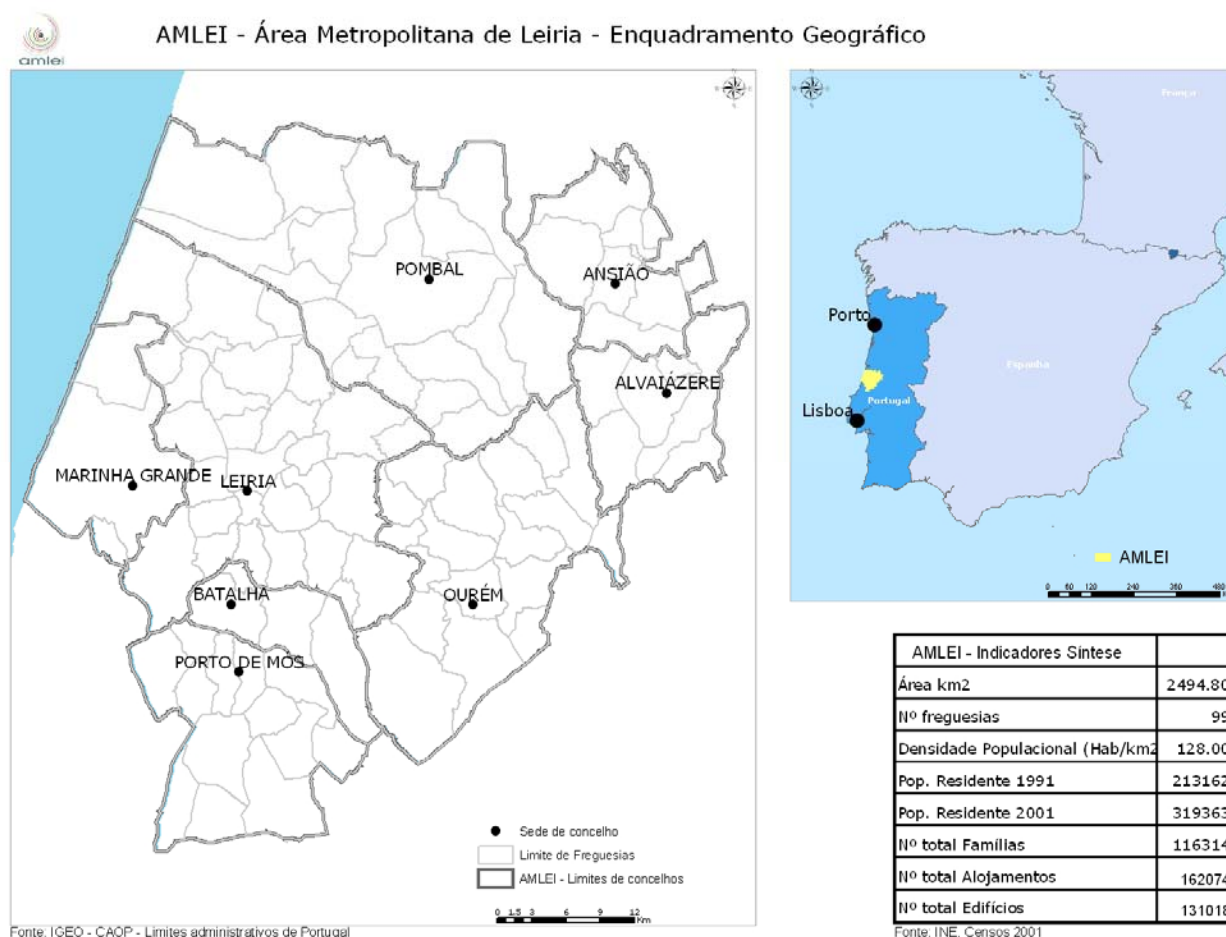


- Criar condições para que os decisores económicos privados reconheçam o concelho da Batalha como local ideal para investimentos que exijam recursos humanos de elevadas competências;
- Contribuir para que o concelho da Batalha se afirme cada vez mais como local de inovação social, cultural e educativa;
- Favorecer a criação de uma unidade de apoio ao desenvolvimento da qualidade no sistema educativo concelhio.

## 9. – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

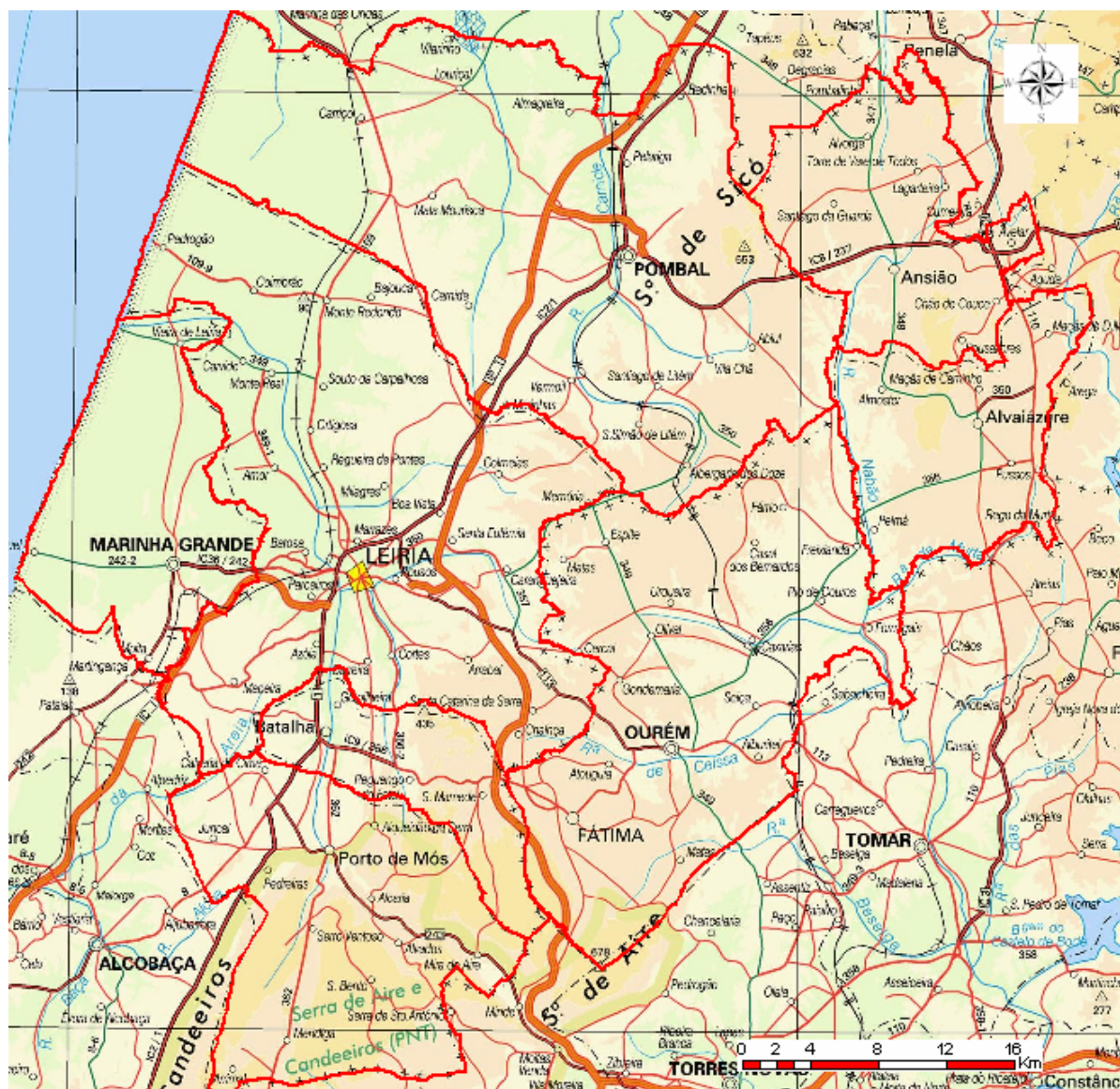
### 9.1 - TERRITÓRIO

Mapa 1 – AMLEI - Enquadramento Geográfico



O Concelho da Batalha integra-se na área Metropolitana de Leiria encontra-se integrada na NUT II Região Centro (concelhos de Alvaiázere, Ansião, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós, e Lisboa e Vale do Tejo (Ourém).

Mapa 4 - Principais vias de comunicação



Fonte: IGP – Carta de Portugal continental – 1:500 000

Pela sua localização geográfica e posição face aos principais eixos de comunicação existentes, o Concelho da Batalha estabelece relações privilegiadas com o restante território em que se insere através dos eixos rodoviários A1/IP1 e IC2.

Mapa 5 - Principais eixos viários - PRN 2000

Fonte: [www.iep.pt](http://www.iep.pt)



## 9.2. ESTRUTURA ESPACIAL DO TERRITÓRIO

Mapa 6 - Mapa dos Concelhos da AMLEI delimitado por freguesias



Fonte: Associação de Municípios da Alta Estremadura, 2005

A estrutura da ocupação humana do espaço é a principal responsável pelos níveis de procura que os equipamentos apresentam ao longo dos anos. Se a ocupação se concentra em determinados locais, por exemplo nas principais cidades, que normalmente possuem uma maior capacidade atractiva, é natural que a procura dos equipamentos de educação e ensino seja superior, à das localidades que possuem menor poder de atracção populacional normalmente localidades de áreas rurais.

Face a este quadro, é fundamental analisar o modo de ocupação e organização do território, em virtude de ser da forma como o mesmo se organiza que irá provocar maior ou menor carga sobre os equipamentos de educação e ensino. Quantificar esta “carga”, de forma a poder dimensionar a rede, de forma a esta esteja ajustada à procura, é um ponto fundamental do trabalho.

A análise da estrutura urbana, do território em questão será feita tendo em conta dois instrumentos estruturantes: o plano estratégico da Alta Estremadura e o Plano Director Municipal (PDM). A utilização do Plano Estratégico, embora não seja um instrumento de gestão de territorial, prende-se com o facto de este dar uma imagem supra municipal da forma como se encontra estruturado o sistema urbano. O PDM será utilizado para dar uma imagem da forma como o sistema urbano se encontra estruturado a nível municipal.

De acordo com o plano estratégico da Alta Estremadura, “O padrão de povoamento na sub-região é bastante disperso, sendo o fruto de padrões de localização industrial difusos, ao longo dos principais eixos de comunicação”.

Este padrão de povoamento constitui-se como um dos principais problemas na gestão territorial, porque “difícilmente se atingem os limiares mínimos para a construção de determinado tipo de infra-estruturas e equipamentos”. Esta situação resulta da existência de uma estrutura urbana difusa, que assenta numa matriz caracterizada pela existência de um elevado n.º de localidades com um reduzido n.º de habitantes e de um reduzido n.º de localidades com um considerável n.º de habitantes.

De acordo com o Plano estratégico é possível identificar três tipos de padrões diferentes, o Concelho da Batalha a dispersão é significativa, embora não adquira o mesmo significado da região em que se insere, justificada pela sua menor extensão territorial.

Para além de uma análise da estrutura urbana supra municipal importa apresentar a hierarquia urbana definida pelo PDM.

Os aglomerados urbanos do Concelho da Batalha, são, de acordo com o regulamento do PDM, hierarquizados em três níveis, que a seguir se apresentam.

Quadro 3 – Hierarquia dos aglomerados urbanos – Concelho de Batalha

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Batalha	I	Batalha	Batalha	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Jardoeira (nascente)	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Vila Facaia	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Casal da Ponte Nova	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Crastos	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Eixo urbano da Amieira	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	II	Batalha	Faniqueira	
Batalha	II	Batalha	Santo Antão	
Batalha	II	Batalha	Jardoeira (Poente)	
Batalha	II	Golpilheira	Golpilheira	
Batalha	II	Reguengo do Fétal	Reguengo do Fetal	
Batalha	II	São Mamede	São Mamede	
Batalha	III	Restantes localidades constantes na planta de ordenamento		

Fonte: Regulamento PDM Batalha



### **9.3. DEMOGRAFIA:**

#### **9.3.1 – VOLUME, RITMO DE CRESCIMENTO E DENSIDADE POPULACIONAL**

De acordo com os resultados definitivos dos Censos de 1981 a 2001, a população residente na Região Centro, apresenta em todos os momentos censitários um crescimento da população. No entanto, este crescimento vem a diminuir de intensidade. De facto, na década de 1981/91 esta região regista uma variação da população de 28% muito superior à variação populacional verificada em Portugal. Na década seguinte, a sua população diminui de forma acentuada a sua intensidade de crescimento, registando-se uma variação positiva de 4%, valor este inferior ao crescimento verificado em Portugal.

No que diz respeito à evolução da população nas freguesias do concelho da Batalha, verificou-se na década de 80 o maior acréscimo populacional na freguesia de S. Mamede, acima da média do concelho. É de referir que a freguesia da Golpilheira foi criada a partir do desmembramento da freguesia da Batalha (Lei n.º 37/84, de 31 de Dezembro com entrada em vigor a 1 de Janeiro de 1985) daí a ausência de dados populacionais para a primeira e a variação negativa registada na última.

Em relação à última década, as freguesias que constituem o concelho da Batalha registaram acréscimos populacionais significativos, salientando-se as freguesias da Batalha e de S. Mamede com crescimentos superiores à média do concelho. Relativamente à primeira o facto explica-se por concentrar em si as oportunidades de emprego e a diversificação de funções, fenómeno semelhante ao registado em outros centros urbanos no país. É de referir que esta freguesia alberga metade da população do concelho e num período de 20 anos “recuperou” quase na totalidade o conjunto de população que havia sido “cedido” para a freguesia da Golpilheira. No que diz respeito a S. Mamede o aumento populacional explica-se, em parte, pelo retorno dos emigrantes a esta freguesia.

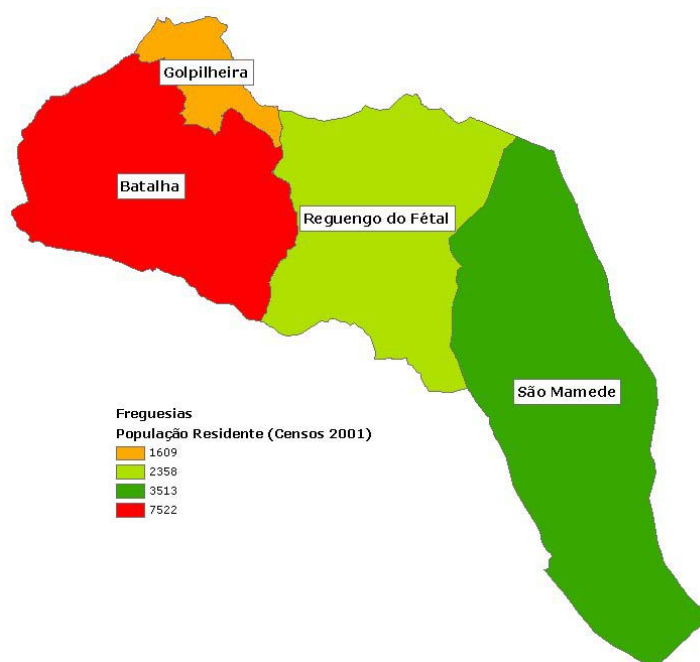
Quadro 2 - Variação da população residente entre 1981 e 2001, por freguesias

Zona geográfica	População Residente			Variação	
	1981	1991	2001	1981/1991	1991/2001
Batalha*	7.592	6.520	7.522	-14,1%	15,4%
Reguengo do Fetal	2.117	2.210	2.358	4,4%	6,7%
São Mamede	2.879	3.117	3.513	8,3%	12,7%
Golpilheira	-	1.482	1.609	-	8,6%
Concelho da Batalha	12.588	13.329	15.002	5,9%	12,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas Demográficas 1981, 1991 e 2001 - Resultados definitivos

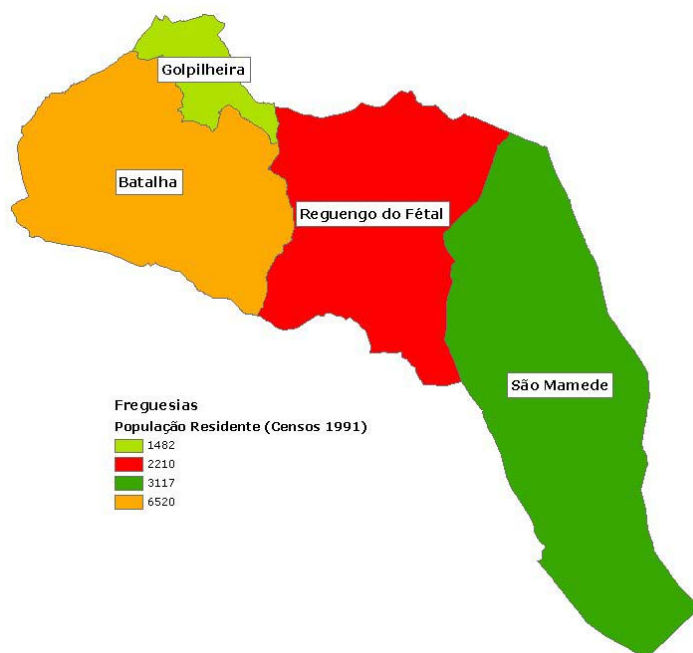
\* A freguesia da Batalha foi desagregada, em 1984, constituindo-se a freguesia da Golpilheira a partir desta data.

Mapa 5 – Distribuição espacial da população por freguesia, para 2001



Fonte: INE, BGRI2001.

Mapa 6 – Distribuição espacial da população por freguesia, para 1991



Fonte: INE, BGRE1991.

Quadro 3 – Distribuição da população residente, em idade escolar, por freguesias, para os anos de 1991 e 2001

Freguesias	0 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Batalha	5,6%	5,9%	7,0%	5,5%	7,4%	5,9%	8,6%	6,7%
Reguengo do Fetal	4,3%	4,3%	6,2%	5,3%	7,1%	4,8%	7,1%	6,4%
São Mamede	5,2%	5,1%	7,2%	5,9%	7,9%	5,2%	7,2%	7,2%
Golpilheira	6,3%	5,5%	7,0%	6,3%	9,2%	6,1%	8,0%	7,0%
Concelho da Batalha	5,4%	5,4%	6,9%	5,6%	7,7%	5,6%	8,0%	6,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas Demográficas, 1991 e 2001 - Resultados definitivos

No que diz respeito à densidade populacional (relação entre a população residente numa área urbana e a respectiva área medida em Km<sup>2</sup>), verifica-se que esta relação para o concelho da Batalha encontra-se acima da média regional e nacional e o conjunto dos concelhos limítrofes (Pinhal Litoral).

Quadro 4 - Evolução da densidade populacional 1991/2001

Zona geográfica	Densidade populacional hab/Km <sup>2</sup>		Variação
	1991	2001	1991/2001
Portugal	107,1	112,4	5,0%
Região Centro	95,4	99,2	4,0%
Pinhal Litoral	129,1	144,4	11,9%
Concelho da Batalha	129,7	145,9	12,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas  
Demográficas 2000 - Resultados definitivos

Quadro 5 - Evolução da densidade populacional 1991/2001,  
por freguesias

Zona geográfica	Densidade populacional hab/Km <sup>2</sup>		Variação
	1991	2001	1991/2001
Batalha	228,5	263,7	15,4%
Reguengo do Fétal	79,6	84,9	6,7%
São Mamede	75,1	84,7	12,7%
Golpilheira	294,6	319,9	8,6%
Concelho da Batalha	129,66	145,9	12,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas  
Demográficas 2000 - Resultados definitivos

No que diz respeito à densidade populacional (relação entre a população residente numa área urbana e a respectiva área medida em Km<sup>2</sup>), verifica-se que esta relação para o concelho da Batalha encontra-se acima da média regional e nacional e o conjunto dos concelhos limítrofes (Pinhal Litoral).

Analisando a densidade populacional por freguesias, verifica-se que a Golpilheira é aquela que apresenta a densidade mais elevada e S. Mamede a mais baixa, tendo em conta que a primeira representa quase 5% do território concelhio e a última cerca de 40%, constituindo a maior freguesia, em termos de área do concelho. Este indicador revela a diferença entre as freguesias de S. Mamede e Reguengo do Fétal e a Batalha e Golpilheira, sendo que as primeiras caracterizam-se como áreas predominantemente rurais e as últimas apresentam densidades acima da média concelhia, com características urbanas.

De acordo com o Plano Estratégico da Alta Estremadura<sup>7</sup>, os crescimentos populacionais mais significativos estão muitas vezes relacionados com o desenvolvimento industrial ou mesmo, com o desenvolvimento do turismo religioso, como é o caso do Concelho de Fátima. Outro factor a considerar no crescimento populacional em alguns Concelhos é o posicionamento em relação aos principais eixos viários: neste sentido, as freguesias situadas ao longo do IP1 e no término do IC1, bem como as servidas por estradas nacionais, são as que tiveram maior crescimento. Por outro lado, condicionantes geográficas, como as áreas serranas das Serras de Aire e Candeeiros causam declínios demográficos em alguns territórios.

A evolução dos movimentos natural e migratório determina o crescimento de uma população (crescimento efectivo) e provoca modificações nas respectivas estruturas etárias (Revisão PDM da Batalha, 2006).

O crescimento natural mede a diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos enquanto o saldo migratório mede a diferença entre o número de entradas e o número de saídas e indica se o concelho é atractivo ou repulsivo do ponto de vista demográfico.

O crescimento natural para o caso da Batalha resulta num dos elementos responsáveis pela variação demográfica embora na última década tenha perdido parte da sua importância relativa.

Na década de 90 o crescimento migratório assumiu-se como o principal factor de evolução demográfica.

De acordo com os Resultados Preliminares dos Censos 2001, na década de 90 o crescimento natural e o saldo migratório foram superiores ao contexto sub-regional. O saldo migratório foi a variável demográfica com maior peso no crescimento efectivo.

---

<sup>7</sup> Plano Estratégico para a Alta Estremadura, Maio 2003

Quadro 6 – Componentes do Crescimento Demográfico para Portugal, Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha, 1981-2001

Zona geográfica	1991-2001					
	Crescimento efectivo		Crescimento natural		Crescimento migratório	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	450.937	4,6	89.834	0,9	361.103	3,7
Região Centro	58.022	3,4	-30.198	-1,8	88.220	5,1
Pinhal Litoral	25.906	11,6	4.365	2	21.541	9,7
Concelho da Batalha	1.666	12,5	691	5,2	975	7,3

Fonte: Adaptado Revisão PDM, Plural, 2006 e INE, Censos 2001 (Resultados Preliminares), 2002

Quadro 7 – População Residente, segundo as Migrações relativamente a 1995/12/31)

ZONA GEOGRÁFICA Concelhos de residência Habitual em 2001/03/12	População Residente em 2001	População que não mudou de Concelho	Imigrantes no Concelho		Emigrantes do Concelho para outro Concelho	Saldo das Migrações Internas A-B
			Provenientes de outro Concelho	Provenientes do Estrangeiro		
					B	
	HM	HM	HM	HM	HM	HM
Alvaiázere	8 438	7 569	341	197	459	- 118
Ansião	13 719	12 194	479	425	564	- 85
Batalha	15 002	12 788	829	538	638	191
Leiria	119 847	103 276	5 737	3 813	4 202	1 535
Marinha Grande	35 571	31 232	1 762	719	1 394	368
Ourém	46 216	39 057	2 126	2 444	1 428	698
Pombal	56 299	48 328	1 735	3 339	1 576	159
Porto de Mós	24 271	21 215	1 122	565	929	193

Fonte: XIV - Recenseamento Geral da População -2001 - INE

De acordo com o quadro anterior onde se regista a taxa de crescimento migratório, verifica-se que apenas os Concelhos de Alvaiázere e Ansião, entre 31/12/1995 e 12/03/2001 registam um saldo migratório interno negativo. Os outros Concelhos, revelam que a entrada de pessoas provenientes de outros Concelhos é superior às que saíram. Apenas nos Concelhos de Pombal e Ourém, a maior percentagem de imigrantes provém do estrangeiro, 65,8% e 53,4% respectivamente.

Entre 31/12/1999 e 12/03/2001, mantêm-se a mesma tendência face a 1995, no entanto nos Concelhos de Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós a imigração intensifica-se desde 1995, continuando a ser mais elevada quanto às migrações internas. Verifica-se também o aumento da taxa relativa ao saldo migratório interno, o que nos indica que estes Concelhos não só mantêm, como vêm a aumentar a tendência de atracção de população.

Os imigrantes<sup>8</sup> que se encontram nos Concelhos em análise provêm maioritariamente de outros Concelhos do país. Dos Imigrantes que provêm do estrangeiro, as percentagens mais elevadas reportam-se a França, Alemanha, Brasil e de outros não identificados. Apesar de França ser o país de proveniência com maior percentagem. De salientar que a maioria dos imigrantes que provêm destes países, residem nos Concelhos de Leiria, Ourém e Pombal.

---

<sup>8</sup> NESTE CONTEXTO O TERMO "IMIGRANTE" CONSIDERA RESIDENTES, NO MOMENTO CENSITÁRIO, QUE PROVÊM DE OUTROS CONCELHOS OU DE OUTRO PAÍS, SEM SEREM OBRIGATORIAMENTE NACIONAIS DOS PAÍSES IDENTIFICADOS.

Quadro 8 - População Residente, segundo as Migrações relativamente a 1999/12/31),

ZONA GEOGRÁFICA Concelhos de residência Habitual em 2001/03/12	População Residente em 2001	População que não mudou de Concelho	Imigrantes no Concelho		Emigrantes do Concelho para outro Concelho	Saldo das Migrações Internas A- B
			Provenientes de outro Concelho	Provenientes do Estrangeiro		
			HM	HM	B	
	HM	HM	HM	HM	HM	HM
Alvaiázere	8 438	8 140	145	86	153	- 8
Ansião	13 719	13 197	188	187	185	3
Batalha	15 002	14 307	317	193	266	51
Leiria	119 847	114 488	2 180	1 579	1 755	425
Marinha Grande	35 571	34 168	677	293	527	150
Ourém	46 216	43 851	794	976	571	223
Pombal	56 299	53 721	699	1 194	625	74
Porto de Mós	24 271	23 257	450	232	316	134

Fonte: XIV - Recenseamento Geral da População -2001 - INE

Quadro 9 – Distribuição da população residente, em idade escolar, por freguesias, para os anos de 1991 e 2001

Freguesias	0 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 19 anos	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Batalha	5,6%	5,9%	7,0%	5,5%	7,4%	5,9%	8,6%	6,7%
Reguengo do Fetal	4,3%	4,3%	6,2%	5,3%	7,1%	4,8%	7,1%	6,4%
São Mamede	5,2%	5,1%	7,2%	5,9%	7,9%	5,2%	7,2%	7,2%
Golpilheira	6,3%	5,5%	7,0%	6,3%	9,2%	6,1%	8,0%	7,0%
Concelho da Batalha	5,4%	5,4%	6,9%	5,6%	7,7%	5,6%	8,0%	6,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas Demográficas, 1991 e 2001 - Resultados definitivos



Em 2001, na faixa etária dos 0 aos 4 anos verifica-se que a Batalha regista o peso mais significativo de população, inclusive, acima da média concelhia. Por seu turno, a freguesia do Reguengo do Fetal apresenta o peso mais reduzido de crianças nesta faixa etária. Em termos de variação entre 1991 e 2001 regista-se nesta freguesia o maior acréscimo populacional nesta faixa etária, enquanto que a Golpilheira foi a única freguesia em que se verificou um decréscimo populacional.

Relativamente à faixa etária dos 5 aos 9 anos as freguesias que registam as percentagens populacionais mais elevadas, em 2001, foram a Golpilheira e São Mamede. Em termos evolutivos verifica-se que na última década registaram-se variações negativas do número de crianças em todas as freguesias, sendo a Golpilheira a que representa o decréscimo menos significativo e o Reguengo do Fetal aquela cujo decréscimo foi mais acentuado.

De acordo com os últimos dados censitários, a Golpilheira é a freguesia que apresenta um maior peso de população jovem pertencente à faixa etária dos 10 aos 14 anos. A freguesia do Reguengo do Fetal registou para esta faixa etária o peso menos significativo, abaixo da média concelhia. Na última década este grupo etário foi o que registou os maiores decréscimos em termos de efectivos, com excepção da freguesia da Batalha em que o decréscimo foi menos significativo. A Golpilheira foi a freguesia que registou o decréscimo mais significativo de crianças neste grupo etário.

Relativamente à faixa etária dos 15 aos 19 anos, em 2001, a freguesia de S. Mamede era aquela que apresentava um peso populacional maior. Em termos de variação entre 1991 e 2001 esta freguesia registou ainda o único acréscimo de efectivos do conjunto de freguesias.

Concluindo, para o concelho da Batalha verificou-se aumento significativo de 1991 para 2001 que ocorre, precisamente, no grupo dos 0 aos 4 anos, verificando-se um pequeno decréscimo no grupo seguinte e uma diminuição ainda mais acentuada no grupo dos 10 aos 14 anos. Este facto é extremamente significativo pois assegura que o crescimento, confirmado nos potenciais alunos do Ensino Básico que se distribuem nesta faixa etária, tem uma clara tendência de aceleração, com excepção da freguesia da Golpilheira, que regista decréscimos em todos os grupos. A freguesia de S. Mamede mostra-se mais atractiva, pois analisando os dados da faixa etária dos 15 aos 19 anos verifica-se que o acréscimo não se deveu a projecções das décadas anteriores.

### 9.3.2 – ANÁLISE DA NATALIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE

No que diz respeito à taxa de natalidade (em permilagem), verifica-se que o Concelho da Batalha acompanha a tendência nacional. No entanto, relativamente ao contexto regional, o Concelho da Batalha apresenta uma taxa de natalidade mais elevada.

Quadro 10 – Variação das Taxas de Natalidade e Mortalidade em Portugal, Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha entre 1991 e 2001, em permilagem

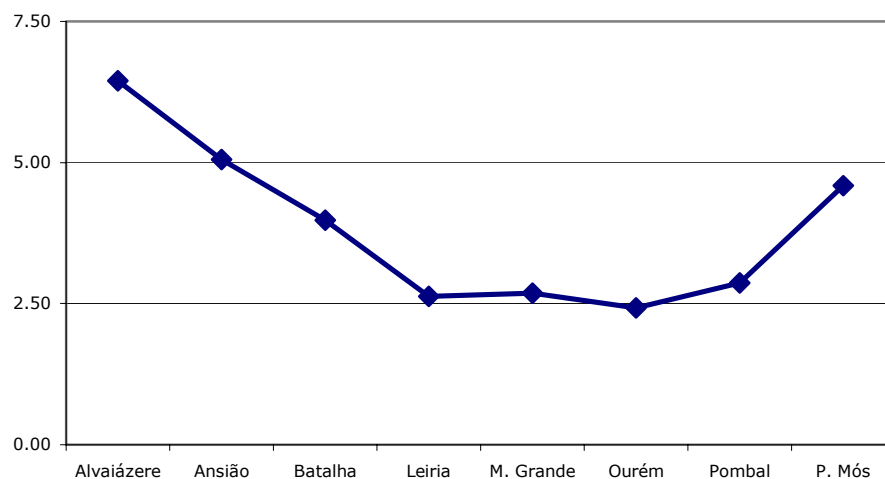
Zona geográfica	Taxa de natalidade		Taxa de mortalidade		Taxa média de mortalidade infantil
	1991	2001	1991	2001	1996/2000
Portugal	11,8	10,9	10,5	10,2	6,1
Região Centro	10,5	9,4	12,0	11,4	4,8
Pinhal Litoral	11,5	11,0	10,0	9,1	2,9
Concelho da Batalha	11,4	10,8	10,3	9,3	6,5

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais, 1991 e 2001.

No que diz respeito à variação da taxa de mortalidade entre 1991 e 2001 (em permilagem), verifica-se que esta registou um decréscimo em todas as áreas geográficas. O concelho da Batalha registou o maior decréscimo, bastante acima do registado em termos de taxa de natalidade. É de referir que o saldo fisiológico ou natural é positivo para o concelho, resultado da taxa de natalidade ser superior à taxa de mortalidade, o que contraria a tendência registada no contexto regional.

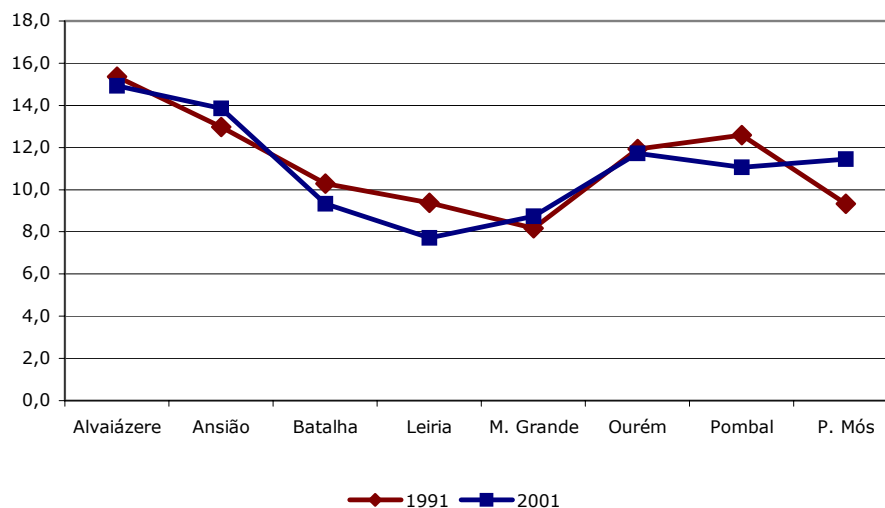
A taxa de mortalidade infantil é um indicador que reflecte bem as condições de vida de uma população. Esta taxa é definida como o quociente entre o número de óbitos com menos de um ano e os nados vivos. De acordo com o quadro onde se encontra representada a taxa de mortalidade infantil de 1996/2000, o Concelho da Batalha apresenta a taxa de mortalidade infantil mais elevado do conjunto dos territórios em comparação ligeiramente acima do valor registado em Portugal.

Gráfico 1 – Comparação da Taxa de Mortalidade Infantil quinquenal por Concelhos (1997/2001)



Fonte: Estatísticas Demográficas da População, 1997-2001 - INE

Gráfico 2 – Evolução da Taxa Bruta de Mortalidade por Concelhos (1991/2001)

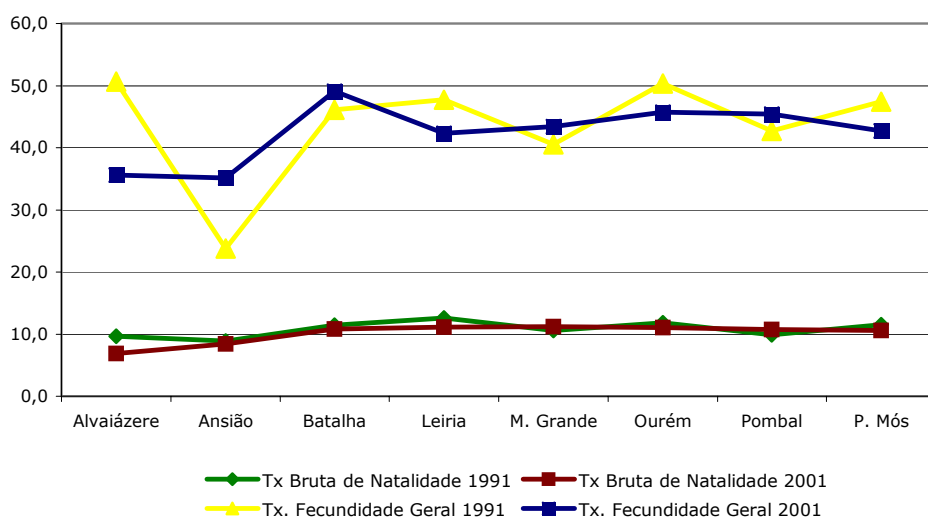


Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001 - INE

As taxas de mortalidade por Concelhos registam grandes oscilações no último decénio. Os Concelhos de Leiria, Marinha Grande e Batalha evidenciam taxas de mortalidade com valor inferior a 10% (taxa

registada em Portugal). Pombal, Porto de Mós, e Ourém apresentam valores próximos da taxa de mortalidade da Região Centro em 2001 (11,4%).

Gráfico 3 – Evolução da Taxa Bruta de Natalidade e Fecundidade Geral por Concelhos em 1991 e 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001 - INE

Quadro 11 – Indicadores de Natalidade e Fecundidade por Concelhos – 1991 e 2001

	Tx Bruta de Natalidade		Tx. Fecundidade Geral		Id. Média da Fecundidade		Descendência Média		Tx. Bruta de Reprodução	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
<b>Alvaiázere</b>	9,7	6,9	50,6	35,6	27	29	1,8	1,3	0,86	0,61
<b>Ansião</b>	8,9	8,5	23,8	35,2	27	30	0,8	1,2	0,39	0,57
<b>Batalha</b>	11,4	10,8	46,1	49,1	28	29	1,5	1,6	0,74	0,80
<b>Leiria</b>	12,6	11,1	47,7	42,4	28	29	1,6	1,4	0,77	0,69
<b>M. Grande</b>	10,6	11,2	40,5	43,4	27	29	1,4	1,5	0,67	0,72
<b>Ourém</b>	11,8	11,1	50,3	45,7	28	29	1,7	1,6	0,82	0,76
<b>Pombal</b>	9,9	10,7	42,7	45,4	27	28	1,5	1,6	0,73	0,76

Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001 – INE

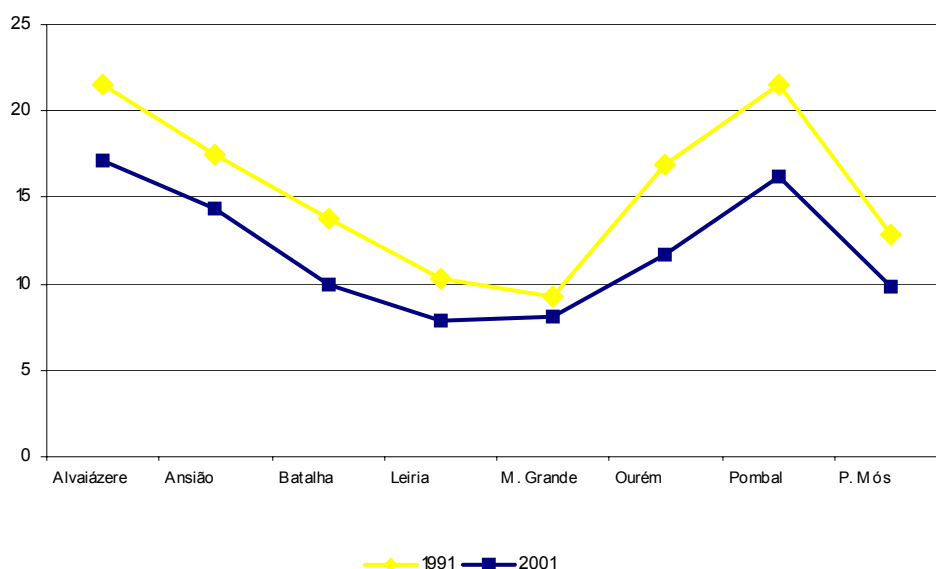
A Fecundidade apresenta nas últimas décadas sinais de mudança radical. Se até 1980 a substituição das gerações estava assegurada o mesmo não se verifica a partir desta data e até aos dias de hoje.

De facto, e considerando todos os períodos de tempo, em nenhum dos Concelhos em análise o Índice Sintético de Fecundidade - ISF (descendência média), que expressa o n.º de crianças por mulher, apresenta valores que permitam a substituição de gerações (valor superior a 2,1 crianças por mulher).

Os Concelhos que apresentam um ISF mais elevado em 2001 são os Concelhos de Batalha, Ourém e Pombal, apresentando todos o mesmo valor: 1,6 nascimentos por cada mil mulheres em período fértil. Este valor é o mesmo que se regista em Portugal no mesmo período.

## Nível de Ensino Atingido

Gráfico 4 – Evolução da Taxa de Analfabetismo por Concelhos, 1991/2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001 - INE

Os resultados dos Censos revelam que em 2001 ocorreu uma diminuição da taxa de analfabetismo em todos os Concelhos analisados. O Concelho da Batalha apresenta um indicador superior (9,9%) à taxa de analfabetismo registada em Portugal (9%) e inferior à Região Centro (10,9%).

No que respeita à taxa de analfabetismo por freguesias, São Mamede regista o valor mais elevado relativamente à média concelhia. A freguesia da Batalha é a única que apresenta um valor inferior ao registado a nível nacional. As freguesias do Reguengo do Fetal e São Mamede apresentam valores de taxa de analfabetismo superiores ao contexto regional.

Quadro 12 – Taxas de analfabetismo, por freguesias, no ano de 2001

Freguesias	Taxa de analfabetismo (2001)		
	Homens	Mulheres	Total
Batalha	5,0%	10,2%	7,6%
Reguengo do Fetal	7,7%	15,6%	11,7%
São Mamede	8,4%	18,5%	13,7%
Golpilheira	5,7%	13,2%	9,6%
Concelho da Batalha	6,3%	13,3%	9,9%

Fonte: INE – País em Números, 1991-2003

No que diz respeito ao ensino básico do 1º ciclo (antiga instrução primária) verificamos que o Concelho da Batalha registou dos decréscimos mais significativos no período de 1991 para 2001, situando-se, porém, acima da média nacional e do Pinhal Litoral, em termos de percentagem de população a frequentar este nível de ensino.

Relativamente ao ensino básico do 2º ciclo (antigo ensino preparatório) registamos para o Concelho da Batalha, para o período em estudo, um decréscimo do número de indivíduos matriculados, semelhante ao verificado ao nível do 1º ciclo.

Quanto ao ensino secundário (considerado para efeitos comparativos entre 1991 e 2001 o conjunto do ensino básico 3º ciclo com o ensino secundário), verificamos que a variação foi mais acentuada, registando um acréscimo de cerca de 24% do número de alunos matriculados neste nível de ensino, apenas ultrapassado pela região Centro. É de salientar que o Concelho da Batalha, para o ano lectivo de 2000/2001, comparativamente com as restantes, era a área geográfica com a maior percentagem de alunos matriculados no ensino secundário, a par do Pinhal Litoral.

No nível de ensino mais elevado – ensino superior, o Concelho da Batalha registou o maior aumento do número de matrículas, posicionando-se, no entanto, abaixo da média do Pinhal Litoral e contextos regional e nacional.

Quadro 13 - % População residente a frequentar cada nível de ensino, em 2000/2001

Zona geográfica	População a frequentar				
	Ensino Básico			Ensino Secundário	Curso Superior
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
Portugal	26,4%	13,7%	20,7%	18,7%	20,4%
Região Centro	24,7%	13,0%	20,5%	19,4%	22,4%
Pinhal Litoral	27,9%	14,0%	22,4%	20,6%	15,1%
Concelho da Batalha	27,5%	13,8%	20,1%	21,4%	17,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 - Resultados definitivos

No que diz respeito às freguesias do Concelho da Batalha verificou-se no período de 1991 e 2001, relativamente à distribuição da população residente escolar que, em termos percentuais, houve uma redução de indivíduos a frequentar os ensinos básico (antiga instrução primária) e preparatório. Em contrapartida, os níveis de ensino mais elevados, ensino secundário e superior registaram aumentos consideráveis do número de matrículas na última década.

Procedendo a uma análise freguesia a freguesia, verificamos que ao nível do ensino básico do 1º ciclo (antiga instrução primária), o Reguengo do Fetal registou o decréscimo mais acentuado do número de matrículas neste período. No que diz respeito ao ensino básico do 2º ciclo, verificamos que as freguesias da Golpilheira e de S. Mamede registaram os decréscimos mais acentuados de população a frequentar este nível de ensino.

Uma vez que nos últimos anos procedeu-se à separação do ensino básico 3º ciclo (conjunto do 7º ano de escolaridade, 8º ano de escolaridade e 9º ano de escolaridade) do ensino secundário, em termos comparativos, registou-se um aumento percentual do número de matrículas neste grau de ensino bastante significativo em S. Mamede. Por último, relativamente ao ensino superior, verificamos que as freguesias onde se registou o maior acréscimo do número de matrículas foram a Golpilheira e S. Mamede (cerca de 3 e 4 vezes mais em 2001), situando-se acima da média concelhia. A freguesia de S. Mamede continua a registar a menor percentagem de população a frequentar o ensino superior do concelho.



Quadro 14 - % População residente a frequentar cada nível de ensino em 1990/1991, por freguesias

Freguesias	População a frequentar			
	Instrução primária	Ensino preparatório	Ensino secundário	Ensino superior
Batalha	35,9%	16,9%	42,1%	5,1%
Reguengo do Fetal	36,8%	16,8%	40,4%	6,1%
São Mamede	43,4%	22,9%	30,0%	3,8%
Golpilheira	35,6%	23,4%	36,9%	4,1%
Concelho da Batalha	37,5%	18,8%	38,8%	4,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 1991 - Resultados definitivos

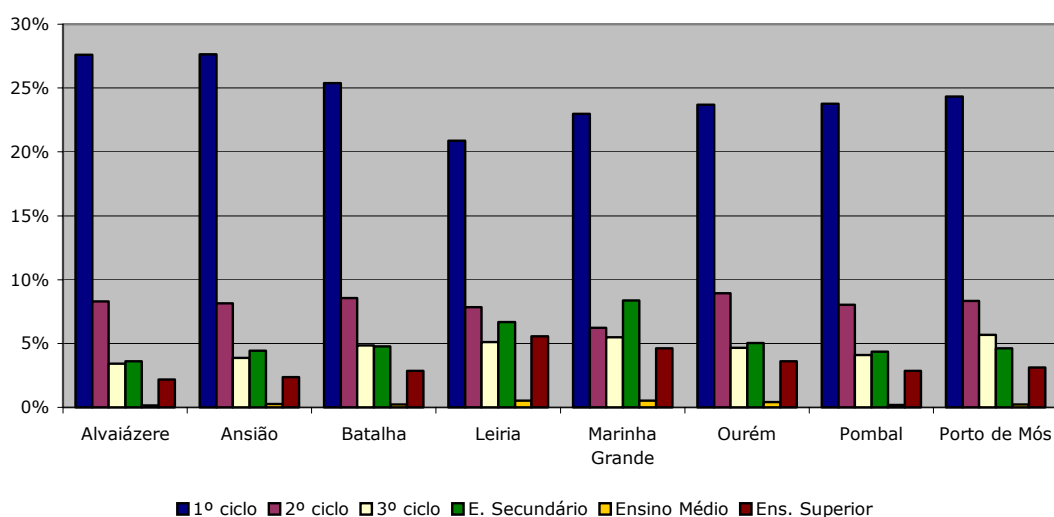
Quadro 15 - % População escolar a frequentar cada nível de ensino, em 2000/2001, por freguesias

Freguesias	População a frequentar				
	Ensino Básico			Ensino Secundário	Curso Superior
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
Batalha	26,3%	14,1%	19,7%	21,5%	18,4%
Reguengo do Fetal	28,1%	13,2%	18,0%	22,8%	18,0%
São Mamede	29,6%	13,7%	21,7%	20,2%	14,8%
Golpilheira	27,7%	13,8%	21,2%	21,2%	16,0%
Concelho da Batalha	27,5%	13,8%	20,1%	21,4%	17,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 - Resultados definitivos

Analisando a distribuição da população residente dos Concelhos pelo nível de ensino atingido, verifica-se, tal como noutras regiões, que em todos os Concelhos o maior peso se encontra no 1º ciclo, seguindo-se o 2º e 3º ciclo do ensino básico.

Gráfico 5 – Percentagem da população residente por Concelhos segundo o nível de ensino atingido em 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 1991-2001 - INE

### 7.3.3 – ESTRUTURAS DEMOGRÁFICAS

Quadro 16 - População residente em 1991, 2001 e variação 91/2001, no Concelho da Batalha e Freguesias

Grupos Etários		Batalha	Reguengo do Fetal	São Mamede	Golpilheira	Concelho da Batalha
0-4 anos	1991	366	95	162	94	717
	2001	446	102	179	88	815
	Variação 91/2001	21,9%	7,4%	10,5%	-6,4%	13,7%
5-9 anos	1991	454	138	225	103	920
	2001	413	125	207	101	846
	Variação 91/2001	-9,0%	-9,4%	-8,0%	-1,9%	-8,0%
10-14 anos	1991	484	158	247	137	1026
	2001	447	114	183	98	842
	Variação 91/2001	-7,6%	-27,8%	-25,9%	-28,5%	-17,9%
15-19 anos	1991	563	158	223	119	1063
	2001	507	151	253	113	1024
	Variação 91/2001	-9,9%	-4,4%	13,5%	-5,0%	-3,7%
20-24 anos	1991	555	149	216	125	1045
	2001	545	156	250	127	1078
	Variação 91/2001	-1,8%	4,7%	15,7%	1,6%	3,2%
25-29 anos	1991	497	151	239	129	1016
	2001	643	144	236	114	1137
	Variação 91/2001	29,4%	-4,6%	-1,3%	-11,6%	11,9%
30-34 anos	1991	473	161	227	114	975
	2001	620	142	234	96	1092
	Variação 91/2001	31,1%	-11,8%	3,1%	-15,8%	12,0%
35-39 anos	1991	453	151	209	113	926
	2001	578	170	256	143	1147
	Variação 91/2001	27,6%	12,6%	22,5%	26,5%	23,9%
40-44 anos	1991	422	136	178	85	821
	2001	551	178	235	127	1091
	Variação 91/2001	30,6%	30,9%	32,0%	49,4%	32,9%
45-49 anos	1991	380	123	163	75	741
	2001	493	169	231	107	1000
	Variação 91/2001	29,7%	37,4%	41,7%	42,7%	35,0%
50-54 anos	1991	347	118	155	74	694
	2001	433	141	189	88	851
	Variação 91/2001	24,8%	19,5%	21,9%	18,9%	22,6%
55-59 anos	1991	342	123	179	81	725
	2001	401	131	196	79	807
	Variação 91/2001	17,3%	6,5%	9,5%	-2,5%	11,3%

60-64 anos	1991	352	143	207	86	788
	2001	370	129	179	78	756
	Varição 91/2001	5,1%	-9,8%	-13,5%	-9,3%	-4,1%
65-69 anos	1991	292	139	177	66	674
	2001	337	128	214	71	750
	Varição 91/2001	15,4%	-7,9%	20,9%	7,6%	11,3%
70-74 anos	1991	244	117	132	37	530
	2001	319	137	194	81	731
	Varição 91/2001	30,7%	17,1%	47,0%	118,9%	37,9%
mais 75 anos	1991	296	150	178	44	668
	2001	419	241	277	98	1035
	Varição 91/2001	41,6%	60,7%	55,6%	122,7%	54,9%
Total	1991	6520	2210	3117	1482	13329
	2001	7522	2358	3513	1609	15002
	Varição 91/2001	15,4%	6,7%	12,7%	8,6%	12,6%

Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 1991-2001 - INE

Um dos aspectos mais evidentes da evolução demográfica do país e designadamente no Concelho da Batalha em análise é o envelhecimento da população. Esta tendência assume por vezes a forma de “duplo envelhecimento demográfico” que se caracteriza pelo aumento da população idosa (envelhecimento pelo topo) e pelo declínio da população jovem (envelhecimento pela base).

Da observação do quadro acima verifica-se o aumento do número total de idosos e da percentagem deste grupo sob o total da população e uma diminuição da percentagem de jovens sob o total da população e do número total de jovens. É de salientar para a Freguesia da Golpilheira um acréscimo mais acentuado nos grupos etários mais idosos, de 1991 para 2001.

O n.º de potencialmente activos está também, relacionado com o desenvolvimento industrial de cada Concelho, revelando a capacidade para atracção de população em idade activa.

Quadro 17 – Estrutura Etária da População do Concelho da Batalha, por Freguesia, em 2001 (em %)

Freguesias	0-14 anos	15-64 anos	mais 65 anos
Batalha	17,4	68,3	14,3
Reguengo do Fetal	14,5	64,1	21,4
São Mamede	16,2	64,3	19,5
Golpilheira	17,8	66,6	15,5
Concelho da Batalha	16,7	66,5	16,8

Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 2001 – INE

Da análise do quadro anterior resulta na identificação de freguesias duplamente mais envelhecidas – com menores proporções de jovens e maiores proporções de idosos – Reguengo do Fetal e São Mamede. As Freguesias da Batalha e Golpilheira apresentam um peso de população jovem superior à média concelhia. No que diz respeito às freguesias com maior peso de população em idade activa destacam-se a Batalha e Golpilheira.

Quadro 18 - Índices de dependência dos jovens, idosos e população total e índice de envelhecimento do Concelho da Batalha e Freguesias

Freguesias	Índice de dependência jovens		Índice de dependência idosos		Índice de dependência total		Índice de Envelhecimento
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	2001
Batalha	29,7%	25,4%	19,0%	20,9%	48,7%	46,3%	82,3
Reguengo do Fetal	27,7%	22,6%	28,7%	33,5%	56,4%	56,1%	87,1
São Mamede	31,8%	25,2%	24,4%	30,3%	56,2%	55,5%	148,4
Golpilheira	33,4%	26,8%	14,7%	23,3%	48,1%	50,1%	120,4
Concelho da Batalha	30,3%	25,1%	21,3%	25,2%	51,6%	50,3%	100,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 - Resultados Definitivos

A análise dos índices de dependência das freguesias do Concelho da Batalha revela que, em 2001, a Golpilheira apresenta o maior índice de dependência dos jovens e o Reguengo do Fetal o menor relativamente à média concelhia. Quanto ao índice de dependência dos idosos, verifica-se que as freguesias mais interiores são aquelas que apresentam valores percentuais mais elevados, enquanto Batalha e Golpilheira apresentam os valores percentuais mais baixos. No que diz respeito ao índice de dependência total, a relação da população dependente em relação à não dependente é superior à média do concelho nas freguesias de S. Mamede e Reguengo do Fetal.

Relativamente à evolução dos índices no período entre 1991 e 2001 constata-se que, em termos de população dependente jovem, o decréscimo percentual mais acentuado foi registado na Golpilheira e Reguengo do Fetal, enquanto a Batalha foi a única freguesia em que a variação foi positiva. Em termos de população idosa dependente, todas as freguesias apresentam acréscimos, porém bastante mais acentuados em S. Mamede e Golpilheira. No que diz respeito à população dependente total, as freguesias da Golpilheira, Batalha e S. Mamede sofreram acréscimos semelhantes, cerca de 12%, enquanto o Reguengo do Fetal registou cerca de metade. A freguesia que registou a variação positiva de população activa mais significativa foi a Batalha, em cerca de 17%, enquanto o Reguengo do Fetal e a Golpilheira os acréscimos rondaram os 7%.



Pela análise ao Índice de Envelhecimento, constata-se as mesmas tendências de envelhecimento populacional, com especial incidência nas Freguesias da São Mamede e Golpilheira, onde se registam 148 e 120 idosos por cada 100 jovens respectivamente, valores muito superiores aos que se verificam na Região Centro (130%) e Portugal (102%).

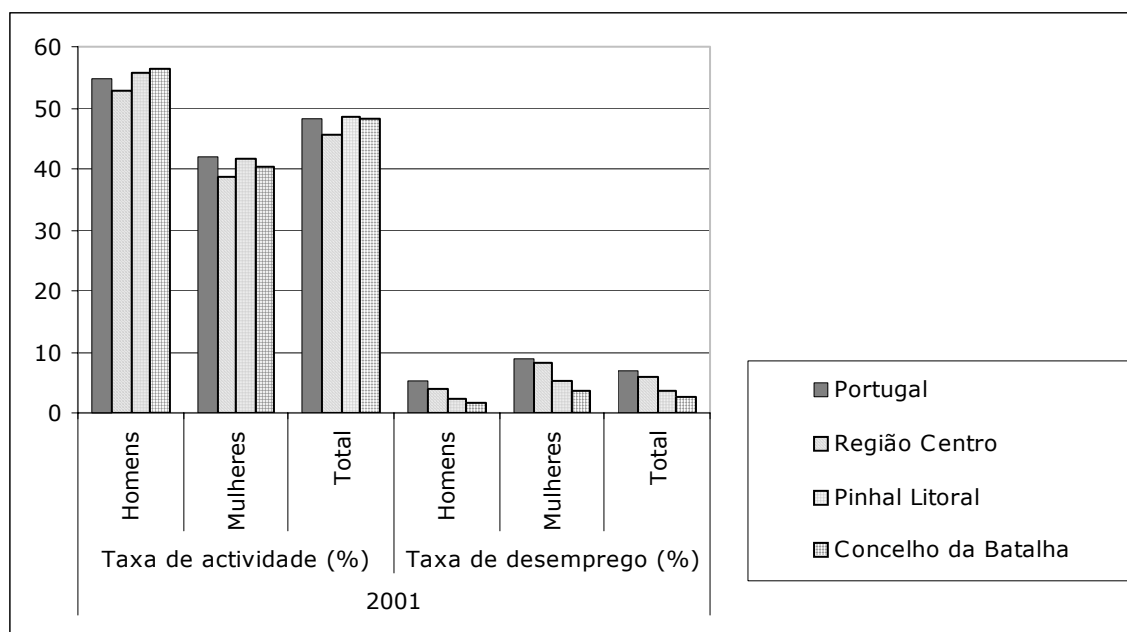
## 9.4 - CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA

### Taxa de Actividade:

A análise da estrutura da população activa revela que o concelho da Batalha, em 2001, regista a maior taxa de actividade masculina das áreas em comparação. Relativamente à taxa de actividade feminina, o concelho da Batalha apresenta um valor mais baixo ao registado no país e Pinhal Litoral. A diferença entre as taxas de actividade feminina e masculina é em parte explicado pela ocupação da mulher nos trabalhos agrícolas, raramente considerados estatisticamente. Em termos de taxa de actividade total, o concelho da Batalha apresenta um valor semelhante ao do país e bastante acima da média regional, revelando um maior número de população activa relativamente à população total.

No que diz respeito à taxa de desemprego, relação entre a população desempregada e a população activa, o concelho da Batalha continua a apresentar as taxas mais baixas, salientando-se a taxa de desemprego masculina bastante abaixo das restantes áreas em comparação.

Gráfico 6 – Taxas de actividade e desemprego em Portugal, Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha, em 2001



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 - Resultados Definitivos



Por último verificamos que, do conjunto da população residente, a Golpilheira é a freguesia com a percentagem mais elevada de desempregados, ligeiramente superior à média concelhia enquanto S. Mamede apresenta a taxa mais baixa de população desempregada. Em termos de evolução, à excepção do Reguengo do Fetal, em que se verificou um decréscimo, foram registados aumentos pouco significativos da população desempregada na última década, em que a Golpilheira foi a freguesia com a maior variação positiva.

Quanto à percentagem da população residente sem actividade económica verifica-se que diminuiu significativamente na última década em todas as freguesias, embora a Batalha tenha registado o decréscimo mais acentuado. O Reguengo do Fetal continua a ser a freguesia com a maior percentagem de população sem actividade económica.

Procedendo à análise das taxas de actividade verifica-se que a Batalha é a freguesia que apresenta a taxa mais elevada, revelando um número mais elevado de população activa relativamente à total, superior à média concelhia. Relativamente à evolução de 1991 para 2001, a freguesia da Batalha registou, comparativamente, o maior aumento, mantendo-se acima da média concelhia.

Quadro 19 - Estrutura da população activa e sem actividade económica e taxas de actividade e desemprego do Concelho da Batalha

Freguesias	População Desempregada		População sem Actividade Económica		Taxa de actividade		Taxa de desemprego	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Batalha	0,8%	1,3%	55,2%	49,1%	44,8%	50,9%	1,8%	2,7%
Reguengo do Fetal	1,3%	1,2%	59,6%	56,0%	40,4%	44,0%	3,4%	2,8%
São Mamede	0,3%	0,9%	58,3%	53,9%	41,7%	46,1%	0,8%	2,0%
Golpilheira	0,5%	1,4%	57,6%	54,4%	42,4%	45,6%	1,1%	3,1%
Concelho da Batalha	0,7%	1,2%	56,9%	51,9%	43,1%	48,1%	1,7%	2,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 1991 e 2001 - Resultados definitivos

## Caracterização do Emprego:

### População por sectores de actividade:

A economia divide-se em três sectores, Primário, Secundário e Terciário.

Relativamente à distribuição da população residente por sectores de actividade verifica-se que o sector secundário assegura a maior percentagem de emprego no Concelho da Batalha, contrastando com a tendência de terciarização registada em 2001, mais acentuada na região Centro. Por outro lado o sector primário no concelho da Batalha assegura apenas cerca de 5% do emprego, abaixo do verificado no contexto regional.

Em termos evolutivos, de 1991 a 2001, o concelho da Batalha registou no sector primário um decréscimo superior (cerca de 44%) ao verificado na região Centro, mas inferior ao Pinhal Litoral. Em relação ao sector secundário, para o mesmo período, o Concelho da Batalha registou um aumento (em cerca de 12%), embora menos significativo que as restantes áreas em comparação. Quanto ao sector terciário é de salientar o aumento acentuado registado no Concelho da Batalha, cujo número de empregados acresceu em quase 70%, acima do verificado no Pinhal Litoral (que se situou nos 54%).

Quadro 20 - Distribuição da população empregada por sector de actividade, em 1991 e 2001, na Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha

Zona geográfica	% População Empregada					
	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Região Centro	17,1%	6,8%	38,8%	38,1%	44,2%	55,1%
Pinhal Litoral	9,2%	3,7%	49,3%	46,1%	41,5%	50,1%
Concelho da Batalha	10,9%	4,9%	54,3%	48,9%	34,8%	46,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 1991 e 2001 - Resultados Definitivos

No que respeita à distribuição da população empregada por sectores de actividade, nas diversas freguesias verifica-se que o sector primário é o menos representativo, verificando-se que as freguesias da Golpilheira e Batalha são aquelas com a maior percentagem de população relacionada com a agricultura, facto explicado pelas excelentes condições naturais em termos de capacidade de solo (localização do rio Lena e suas margens férteis). Em termos de evolução, registou-se na última década,

um decréscimo acentuado da população dedicada exclusivamente ao sector primário, sendo que a freguesia do Reguengo do Fetal foi aquela onde a “quebra” foi de 67%.

Relativamente ao sector secundário, a freguesia de S. Mamede é aquela que apresenta uma percentagem mais elevada de população empregada, correspondendo a quase 60% do total desta em 2001. Em termos comparativos, a freguesia da Golpilheira é aquela que apresenta menos população empregada neste sector. Na última década, registou-se para este sector um acréscimo significativo, à excepção da freguesia da Golpilheira onde houve um decréscimo de 11%. Salienta-se, a este nível, a freguesia do Reguengo do Fetal com o acréscimo mais acentuado, em 18%.

No que respeita ao sector terciário, o Reguengo do Fetal e a Golpilheira são as freguesias onde se verifica a maior percentagem de população empregada. Em termos evolutivos, de 1991 para 2001, a freguesia de S. Mamede foi aquela que registou o acréscimo mais acentuado, em quase 79%.

Em suma, em 2001, o sector mais representativo em termos de população empregada nas freguesias da Batalha, Reguengo do Fetal e Golpilheira é o terciário enquanto em S. Mamede destaca-se o sector secundário, revelando a forte tendência industrial desta freguesia.

Quadro 21 - Distribuição da população empregada por sector de actividade, em 1991 e 2001 nas freguesias

Freguesias	% População Empregada					
	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Batalha	10,4%	5,2%	52,1%	46,2%	37,4%	48,6%
Reguengo do Fetal	13,0%	3,7%	46,3%	46,8%	40,7%	49,5%
São Mamede	10,9%	4,2%	63,8%	59,2%	25,3%	36,6%
Golpilheira	10,3%	6,8%	55,7%	43,3%	34,0%	49,9%
Concelho da Batalha	10,9%	4,9%	54,3%	48,9%	34,8%	46,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 1991 e 2001 - Resultados definitivos



No que respeita a caracterização da população por grupos de profissões verifica-se uma percentagem significativa de profissões relacionadas com a produção industrial e artesãos no Concelho da Batalha, fenómeno também registado nas restantes áreas geográficas. É de referir que à excepção dos membros dos corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública, directores e quadros dirigentes de empresas, o Concelho da Batalha apresenta os valores mais baixos de pessoal afecto a profissões relacionadas com uma maior qualificação académica (como as profissões intelectuais e científicas e técnicas intermédias) relativamente à região Centro e Pinhal Litoral.

Quadro 22 - Distribuição da população residente empregada por grupos de profissões, em 2001, na Região Centro, Pinhal Litoral e Concelho da Batalha

Grupos de profissões	Região Centro	%	Pinhal Litoral	%	Concelho da Batalha	%
Membros dos corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública, directores e quadros dirigentes de empresas	69.372	6,9%	9.218	7,9%	631	9,0%
Profissões intelectuais e científicas	77.054	7,7%	7.048	6,0%	267	3,8%
Profissões técnicas intermédias	82.773	8,2%	9.848	8,4%	443	6,3%
Empregados administrativos	93.693	9,3%	12.173	10,4%	648	9,2%
Pessoal dos serviços de protecção e segurança, dos serviços pessoais e domésticos e trabalhadores similares	136.239	13,5%	15.121	12,9%	923	13,1%
Trabalhadores da agricultura e da pesca	59.444	5,9%	3.949	3,4%	313	4,4%
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	226.002	22,5%	29.440	25,1%	2.021	28,7%
Operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores	102.047	10,1%	14.169	12,1%	887	12,6%
Trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços	152.269	15,1%	15.480	13,2%	886	12,6%
Forças armadas	7.480	0,7%	720	0,6%	22	0,3%
Total	1.006.373		117.166		7.041	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001 - Resultados definitivos



De acordo com o Plano Estratégico da AMAE, “o território da AMAE corresponde a uma das parcelas do território português com níveis de industrialização mais elevados, (segundo os dados do INE de 1991, o valor da população activa no sector secundário era de 48,2% da população activa), em grande parte devido à existência de um ambiente favorável à iniciativa empresarial, de uma tradição industrial regional e de uma mão de obra qualificada e com experiência.”

O Sector Primário quase não tem expressão nos Concelhos em análise. De acordo com o Plano Estratégico da Alta Estremadura, “a agricultura nesta região caracteriza-se pela existência de espaços agrícolas diversificados, englobando áreas de policultura de sequeiro ou de regadio, com áreas de floresta, essencialmente pinhal, que se associam a condições naturais e edáficas igualmente diferenciadas. Assiste-se a uma redução das explorações e dos activos agrícolas.

Estruturalmente a agricultura caracteriza-se por uma dimensão média das explorações relativamente fraca e por um número elevado de parcelas por exploração.

Os agricultores estão bastante envelhecidos e a sua formação escolar é bastante reduzida. Predomina a pluriactividade devido ao dinamismo das actividades não agrícolas na região.



## 10. SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO

Os princípios gerais, organizativos e pedagógicos do sistema educativo português, encontram-se descritos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

Segundo a Lei, o sistema de Ensino compreende a Educação pré-escolar a Educação Escolar e a Educação Extra-Escolar.

### **Educação Pré-Escolar:**

A Educação Pré-Escolar, regulada pela Lei quadro da Educação pré-escolar– Lei n.º 5/97 de 10/2/97, destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos de idade e a idade de ingresso no Ensino Básico, sendo a sua frequência facultativa.

A Educação Pré-Escolar deve ser ministrado em estabelecimentos do seguinte tipo:

- Jardins-de-infância (JI)
- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância (EB1/JI)
- Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância (EBI/JI)

### **Educação Escolar:**

A Educação Escolar compreende os *Ensinos Básico, Secundário e Superior*.

### **Ensino Básico:**

O Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos. Compreende três ciclos sequenciais. O 1º ciclo de quatro anos (1º, 2º, 3º e 4º ano), o 2º ciclo de dois anos (5º e 6º ano) e o 3º ciclo de 3 anos (7º, 8º e 9º ano).

O Ensino Básico é obrigatório até aos 15 anos. A sua conclusão com aproveitamento confere o direito à atribuição de um diploma.



De acordo com o Decreto-Lei nº 314/97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Básico é a que consta no quadro seguinte:

Quadro 23- Tipologia Dos Estabelecimentos De Ensino Básico

<b>Tipo de Estabelecimento – Escola Básica</b>	
Níveis e Ciclos de Educação e Ensino	Designação
1º ciclo do Ensino Básico com Educação pré-Escola básica do 1º ciclo com Jardim-escolar.	de-infância (EB1/JI)
1º ciclo do Ensino Básico	Escola básica do 1º ciclo (EB1)
2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola básica dos 2º e 3º ciclos (EB 2,3)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola Básica Integrada (EBI)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico com Educação pré-escolar	Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância (EB1/JI)

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

### **Ensino Secundário:**

O Ensino Secundário é opcional. A este nível de Ensino tem acesso qualquer aluno que complete o Ensino Básico. Os cursos ministrados no Ensino secundário têm a duração de três anos, compreendendo cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos (são os cursos de carácter geral) e cursos predominantemente orientados para a vida activa (cursos tecnológicos). A conclusão com aproveitamento do Ensino secundário confere o direito à atribuição de um diploma e nos casos dos cursos tecnológicos confere qualificação para efeitos do exercício de actividades profissionais.

De acordo com o Decreto-Lei nº 314/97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Secundário é a seguinte:





Quadro 24 - Tipologia dos estabelecimentos de Ensino Secundário

<b>Tipo de Estabelecimento – Escola Secundária</b>			
<b>Níveis e Ciclos de Educação e</b>			
<b>Ensino</b>		<b>Designação</b>	
Ensino Secundário Pluricurricular		Escola Secundária (ES)	
Ensino Secundário Técnico e Tecnológico		Escola Secundária Tecnológica (EST)	
Ensino Secundário Artístico		Escola Secundária Artística (ESA)	
Ensino Profissional		Escola Profissional (EP)	

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

### Ensino Superior:

O Ensino Superior compreende o Ensino universitário e o Ensino politécnico.

### Modalidades Especiais

A Educação especial, o Ensino recorrente de adultos, o Ensino artístico e a Formação Profissional das escolas profissionais são modalidades especiais de Educação escolar.

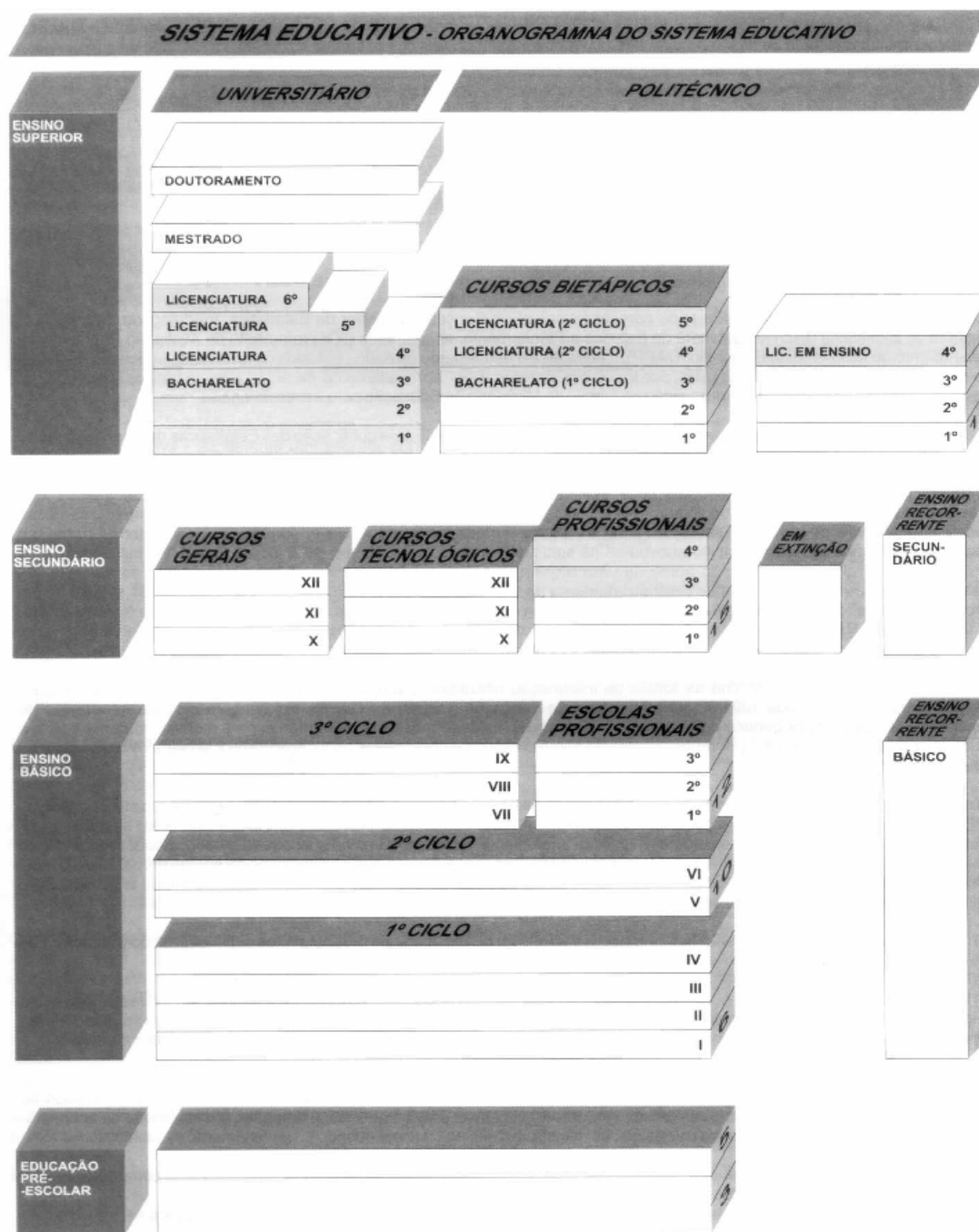
A Educação especial, organiza-se preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de Ensino e processa-se em instituições específicas.

O Ensino recorrente de adultos destina-se a indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência dos Ensinos Básico e Secundário. Têm acesso ao Ensino Básico recorrente os indivíduos a partir dos 15 anos. Têm acesso ao Ensino Secundário recorrente os indivíduos a partir dos 18 anos. O Ensino Recorrente atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo Ensino regular.

A Educação Extra-Escolar, integra-se numa perspectiva de Educação permanente e visa a globalidade e a continuidade da acção educativa.



Diagrama 1 – Sistema de Ensino Português



Fonte: DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento – Ministério Educação)

## **11. SISTEMA EDUCATIVO – PROCURA E OFERTA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO.**

### **Introdução**

A análise e posterior formulação de propostas de reordenamento da rede educativa exige um rigoroso diagnóstico da situação actual, nomeadamente ao nível da caracterização da oferta, procura, bem como de subsistemas de interação com a realidade educativa.

A actual rede educativa resulta não só das políticas educativas aplicadas ao longo dos anos, mas também das transformações económicas e demográficas que o Concelho tem sofrido. Estas mutações provocam desajustes. Desajustes que ocorrem geralmente entre as ofertas educativas existentes e a procura existente.

Neste ponto, será apresentada uma análise da realidade educativa dos Concelhos que integram este estudo, quer ao nível da caracterização da oferta (características dos estabelecimentos, capacidades e taxas de ocupação), quer ao nível da procura (caracterização da procura, evolução do n.º de alunos), entre outras variáveis.

### **11.1. A OFERTA EM EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO**

Apresentar a situação actual ao nível da oferta de equipamentos de educação e ensino é o objectivo do presente ponto. Será analisado um conjunto de variáveis da rede existente, que servirão de base às propostas apresentadas no capítulo das propostas de reordenamento da rede. De referir ainda que todos os dados apresentados reportam-se ao ano lectivo 2005/2006.

A análise da oferta será apresentada tendo em conta os seguintes aspectos:

- Sempre que possível os estabelecimentos pertencentes à rede pública e não pública são analisadas separadamente;
- A análise dos diversos indicadores será analisada segundo a tipologia do estabelecimento;



- Alguns indicadores são analisados tendo em conta a tipologia de freguesia<sup>9</sup>;
- O ano lectivo de referência é o ano lectivo 2005/2006.

Em função dos níveis de ensino ministrados, existem os seguintes tipos de estabelecimentos:

Quadro 25 - Designação, abreviatura e valências dos estabelecimentos de educação e ensino existentes no Concelho da Batalha, no Ano Lectivo 2005/ 2006

Designação	Abreviatura	Valências de Educação e Ensino
Jardim-de-infância	Jl (a)	Educação pré-escolar
Escola Básica do 1º ciclo	EB1 (b)	1º Ciclo do Ensino Básico
Escola Básica do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	EB1,2	1º e 2º ciclos do Ensino Básico
Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância	EBI/Jl	1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico + Pré-escolar
Escola Básica do 3º ciclo do Ensino Básico com Ensino Secundário	EB3/ES	3º ciclo do Ensino Básico + Ensino Secundário
Escola Profissional	EP	Ensino Profissional

a) Pode estar no mesmo estabelecimento da EB1

b) Pode estar no mesmo estabelecimento do Jl

Fonte: Câmara Municipal da Batalha, ano lectivo 2005/2006.

Nas situações em que os estabelecimentos ministram o 1º ciclo do Ensino Básico com a educação pré-escolar, a equipa considerou esses estabelecimentos de forma separada. Ou seja, serão analisados os Jardim-de-infância e o 1º ciclo do ensino Básico isoladamente.

Apresenta-se de seguida um quadro síntese da rede educativa objecto de análise no ano lectivo 2005/2006.

---

<sup>9</sup>Classificação de freguesias de acordo com o INE/DGOTDU – Freguesias Predominantemente Urbanas (APU), mediantemente urbanas (AMU), freguesias rurais (APR) – anexo 1

Quadro 26 - Rede de equipamentos de educação e ensino no ano lectivo 2005/2006 para o Concelho da Batalha

Tipologia de ensino	Público	%	Não Público	%
Jl	9	28,1%	4	80,0%
EB1	20	62,5%	0	0,0%
EB1,2	1	3,1%	0	0,0%
EBI/Jl	0	0,0%	1	20,0%
EB3/ES	1	3,1%	0	0,0%
EP	1	3,1%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>32</b>		<b>5</b>	

Fonte: Estabelecimentos escolares, ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006 a rede de equipamentos de Educação e Ensino, do Concelho da Batalha era constituída por 37 estabelecimentos.

A oferta existente abrange todos os níveis de educação e ensino, excepto o ensino superior. Em termos quantitativos, o destaque vai para o n.º de estabelecimentos da tipologia EB1 (Escola Básica do 1º ciclo), com 63% do total de estabelecimentos públicos, seguido pelos de educação pré-escolar (28% do total).

Do universo total de 37 estabelecimentos, 29 correspondem a estabelecimentos que se encontram sob a responsabilidade do Município (Jl e EB1).

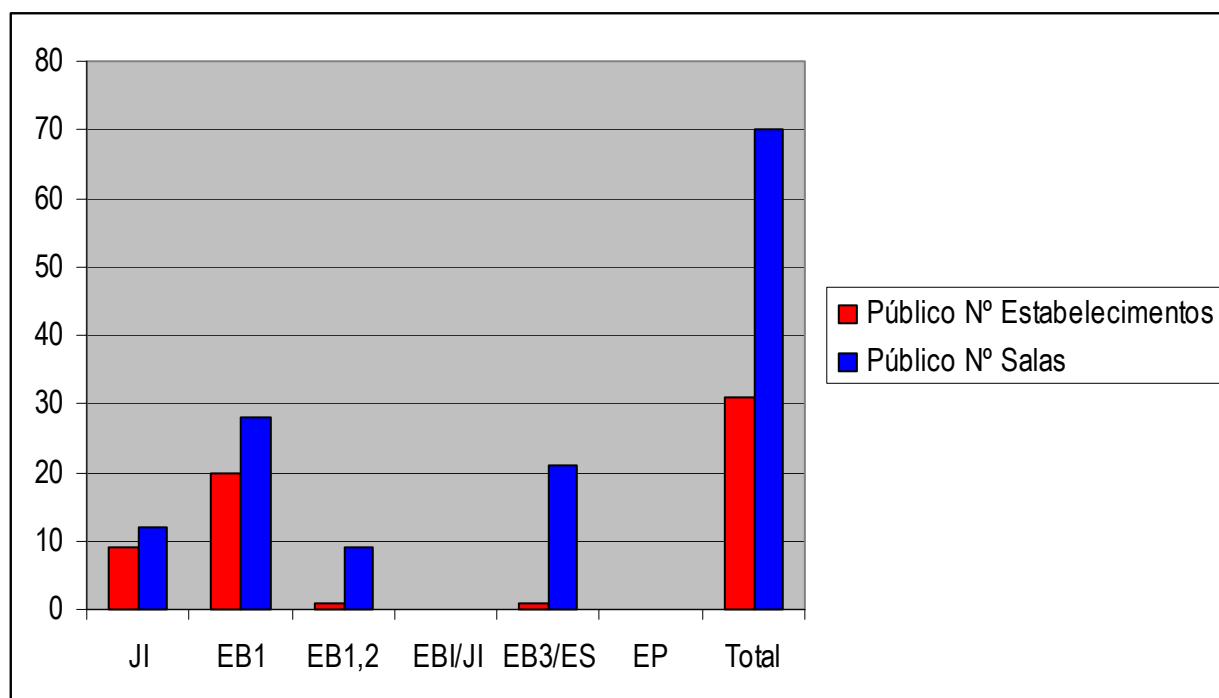
Em termos de tutela, a maioria dos estabelecimentos pertence à rede pública. Esta rede é complementada com 5 estabelecimentos da rede não pública.

Apresentada de uma forma genérica a rede educativa do Concelho, apresenta-se de seguida uma análise mais detalhada de cada tipologia de estabelecimento, focando essencialmente as principais variáveis que permitem caracterizar a oferta.

### 11.1.1. JARDIM DE INFÂNCIA - JI

Para efeito do presente estudo, os estabelecimentos de tipologia (JI – Jardim de infância), são os locais onde é ministrada a Educação pré-escolar. Os estabelecimentos podem estar localizados em estabelecimentos isolados ou integrados em outros estabelecimentos e podem pertencer à rede pública e rede não pública.

Gráfico 7- Nº de estabelecimentos e nº de salas de actividade, no Concelho da Batalha, no ano lectivo 2005/2006 – Rede Pública

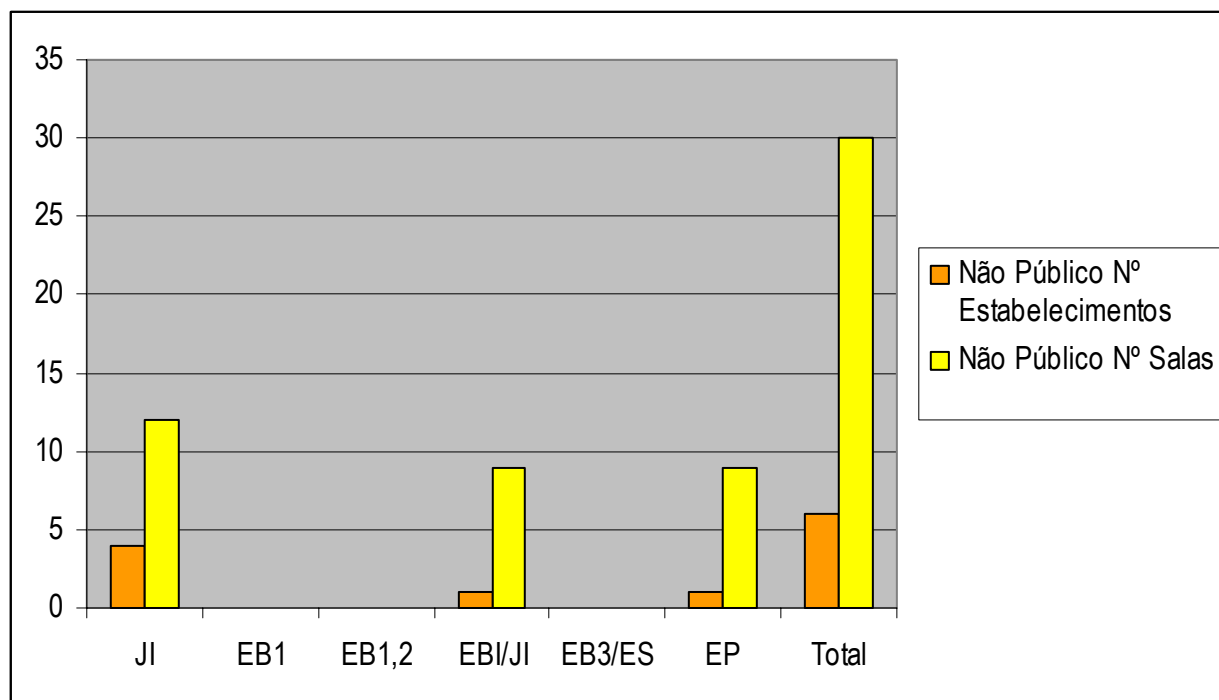


Fonte: Estabelecimentos de ensino, ano lectivo 2005/2006

A rede de estabelecimentos de jardim-de-infância da rede pública era, no ano lectivo 2005/2006, constituída por um total de 9 estabelecimentos, o que correspondia a uma oferta de 12 salas de actividades (capacidade de 300 alunos), de iniciativa pública.

Esta oferta é complementada pelos estabelecimentos da rede não pública. A rede não pública, seja IPSS ou particular, é constituída por 4 estabelecimentos. O conjunto dos estabelecimentos da rede privada oferece um total de 12 salas de actividades.

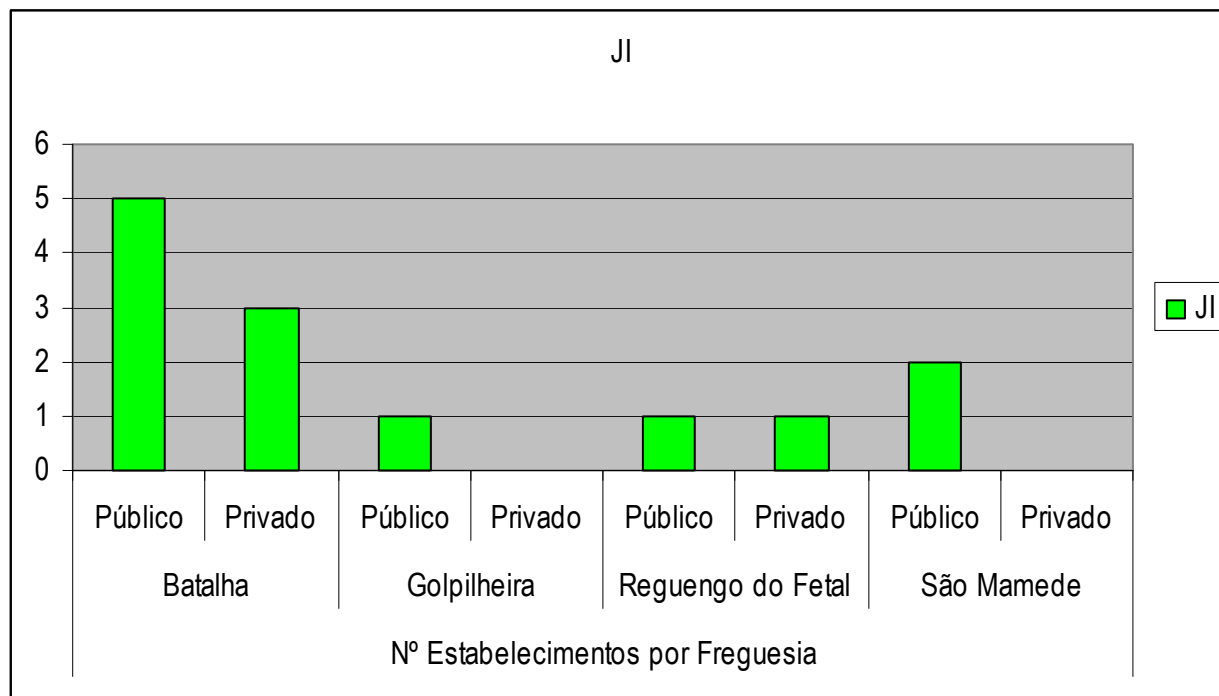
Gráfico 8 – Nº de estabelecimentos e nº de salas de actividade, no Concelho da Batalha, no ano lectivo 2005/2006 – Rede Não Pública



Fonte: Estabelecimentos de ensino, ano lectivo 2005/2006

Em conjunto (rede pública e não pública) a rede de estabelecimentos Pré-escolar é composta por 13 estabelecimentos e 24 salas de actividade.

Gráfico 9 - Nº de estabelecimentos, por tipo de freguesia no ano lectivo 2005/2006, rede pública



Fonte: Estabelecimentos de ensino, ano lectivo 2005/2006

Analisando a distribuição por freguesia, em todas as freguesias existe pelo menos um estabelecimento de Jardim-de-infância da rede pública.

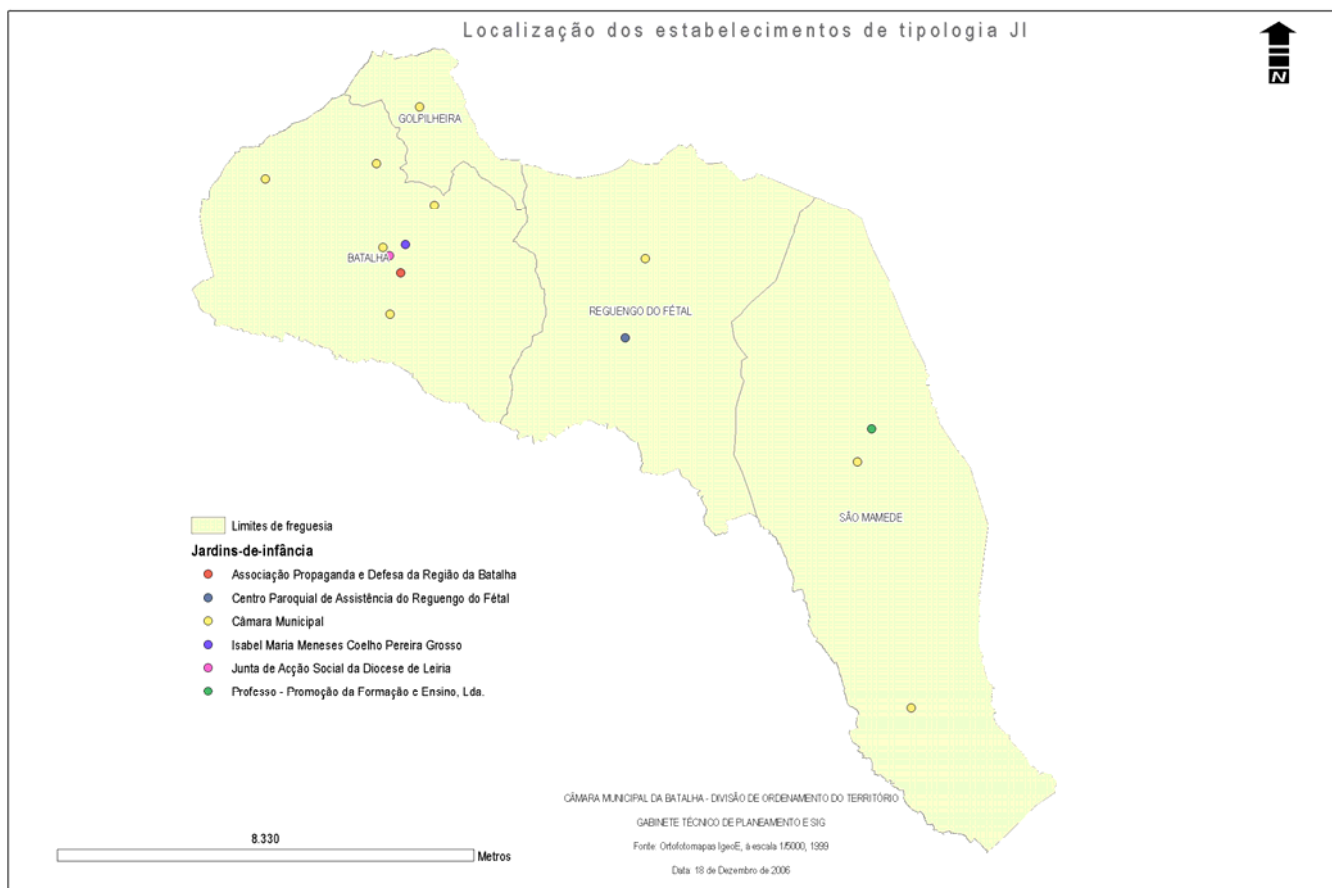
As freguesias da Batalha e São Mamede são aquelas com o maior nº de estabelecimentos, com 8 e 2 estabelecimentos, respectivamente.

No mapa seguinte é possível verificar a distribuição dos estabelecimentos da tipologia JI.





Mapa 7 – Rede de equipamentos de educação pré-escolar, no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha





#### **11.1.1.1. Caracterização Física dos Jardins-de-infância**

Neste ponto, será analisado um conjunto de indicadores caracterizadores dos estabelecimentos, designadamente ao nível das instalações físicas. A situação ideal era caracterizar de igual modo a rede pública e a rede não pública, no entanto, por dificuldades de obter dados da rede não pública, a análise desta será realizada de uma forma mais sucinta. Para além disso, é de referir também, que todos os estabelecimentos da rede não pública, para poderem funcionar, têm de obter licença. Esta licença está pendente de um conjunto de regras de qualidade das infra-estruturas. Neste sentido, deduz-se que toda a rede não pública cumpre com este pressuposto, possuindo boas condições ao nível de infra-estruturas para ministrar a educação pré-escolar.

#### **Tipologia e estado de conservação dos estabelecimentos**

A análise da tipologia permite verificar se os estabelecimentos foram construídos de raiz para a Educação pré-escolar, ou se foram espaços adaptados. Estes espaços, em muitos casos resultam da adaptação de salas deixadas vagas pela redução do nº de alunos do 1º ciclo.

Como se pode constatar no gráfico seguinte, a maioria dos estabelecimentos ocupam espaços que foram construídos de raiz para esse efeito (77%). Esta situação traduz claramente o esforço que tem sido feito pelo Município em alargar a oferta de equipamentos desta tipologia.

O nº total de estabelecimentos que possuem instalações adaptadas (3), correspondem a 23% do total de estabelecimentos.



De acordo com os dados disponíveis, ao nível da rede não pública, a situação existente no ano lectivo 2005/2006 apontava para um maior nº de estabelecimentos construídos de raiz para o efeito (3).

Para além da análise do tipo de edifício, importa analisar o estado de conservação das instalações. A este nível, e fazendo uma análise global, pode-se considerar esta como positiva. Este facto resulta, grosso modo, de dois factores. Por um lado, de se estar perante uma rede de estabelecimentos relativamente recente e, por outro, de ser uma rede maioritariamente construída de raiz para esse efeito.

Se 69% dos estabelecimentos são considerados como estabelecimentos em bom/razoável estado de conservação, existem, no entanto, 31% que estão em mau estado de conservação. Analisando em pormenor este valor, constata-se que a maioria dos estabelecimentos em mau estado de conservação são estabelecimentos que ocupam espaços adaptados.

Directamente relacionado com a conservação dos estabelecimentos está a idade dos mesmos. Em média o parque edificado possui cerca de 15 anos. Os edifícios mais antigos remontam à década de oitenta, enquanto os mais recentes datam de a partir de 2000. O Jardim-de-infância mais recente data de 2004 e localiza-se na freguesia da Golpilheira. É de referir que existem 4 estabelecimentos cujos dados relativos à entrada em funcionamento são desconhecidos.

As salas polivalentes, apesar de serem um espaço considerado fundamental, que permite oferecer a componente de apoio à família – prolongamento de horário e refeições, existem em 44% dos estabelecimentos (4 estabelecimentos). É neste ponto que reside uma das principais fragilidades da rede de estabelecimentos pré-escolar<sup>10</sup>. Esta situação será sem dúvida uma situação a ter em conta aquando das propostas de reordenamento da rede educativa.

Na rede não pública, todos os estabelecimentos do pré-escolar referem a existência de sala polivalente.

---

<sup>10</sup> IMPORTA REFERIR O ESFORÇO QUE OS MUNICÍPIOS TEM EFECTUADO DE FORMA A AUMENTAR A TAXA DE COBERTURA DOS SERVIÇOS DE APOIO À FAMÍLIA PROCURANDO SOLUÇÕES QUER NOS PRÓPRIOS ESTABELECIMENTOS QUER EM ESPAÇOS DISPONÍVEIS QUE SÃO ADAPTADOS PARA O EFEITO.



### **11.1.1.2. Capacidade e taxas de ocupação**

Analisar a capacidade e as taxas de ocupação dos estabelecimentos é fundamental para a apresentação de quaisquer propostas de intervenção nesta área. Estas variáveis permitem avaliar a capacidade de resposta da oferta em função da procura. Assim como detectar possíveis situações de ruptura.

Antes de avançar concretamente para o cálculo da capacidade dos estabelecimentos, importa dar uma imagem geral do cenário ao nível das “dimensões”, ou seja ao nível do nº de salas de actividades por estabelecimento.

Quer na rede pública quer na rede privada, em média cada estabelecimento possui uma ou duas de salas de actividade. Tendo em conta que, de acordo com os critérios de programação, o nº mínimo de salas de actividade é de 2 salas, existem muitos estabelecimentos que se encontram abaixo deste valor.

#### **Dimensões dos estabelecimentos (nº de salas de actividades)**

Uma das principais características da rede de Jardins-de-Infância é a existência de um elevado número de estabelecimentos apenas com uma sala de actividade. Esta situação, constitui sem dúvida mais um dos pontos fracos, isto porque pode constituir um elevado custo de manutenção. Do universo de 9 estabelecimentos, 8 (89%) possuem apenas uma sala de actividade.

Com 2 salas de actividade existe apenas 1 estabelecimento (Jardim de Infância da Batalha, na freguesia da Batalha).

A nível da rede não pública, a maioria possui 2 e 3 salas de actividades, concretamente 2 estabelecimentos possuem 2 salas de actividades, 1 possui 2 salas e 1 não possui salas de actividades.

#### **Capacidade e taxa de ocupação**

Directamente relacionado com as dimensões dos estabelecimentos está a capacidade dos mesmos.

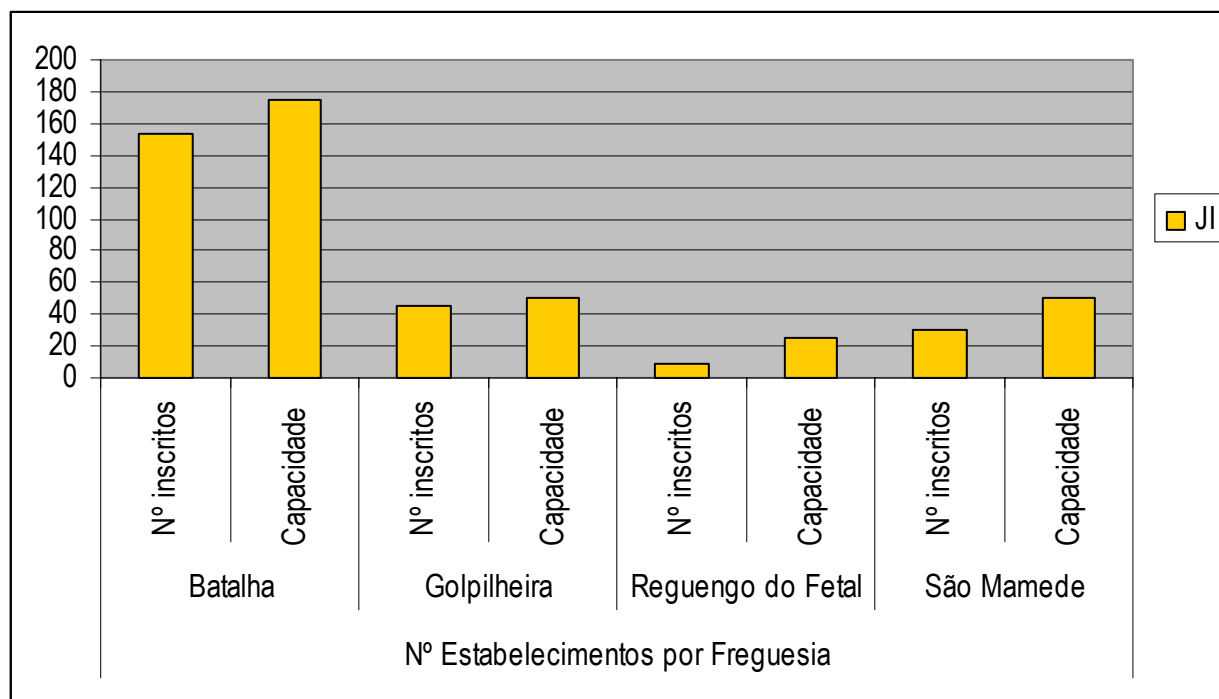
Utilizando os critérios definidos no livro “Critério de Planeamento da Rede Escolar”, DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento), onde é referido que uma sala de actividade tem capacidade

para 25 crianças, as 12 salas de actividade existentes (rede pública), correspondem a uma capacidade de 300 crianças.

Com uma oferta de 300 lugares, e uma procura no último ano lectivo (2005/2006) de 237, a taxa de ocupação média dos estabelecimentos é de 79%. Em média, cada sala possui 19 crianças inscritas. Se atendermos a que de acordo com as normas de programação, o número mínimo é de 20 crianças por sala, pode-se aferir que “grosso modo”, a relação existente entre a oferta e a procura é relativamente equilibrada.

No entanto, a média é apenas uma medida indicativa. No território em análise coexistem realidades muito diferentes. Se, por um lado, nas áreas rurais existem estabelecimentos com um reduzido número de alunos inscritos, nas áreas urbanas existem muitas situações de estabelecimentos com listas de espera, situação que obriga a um rápido ajustamento da oferta em função da procura.

Gráfico 10 – Capacidade, nº de crianças inscritas no ano lectivo 2005/2006, por freguesia – Rede Pública



Fonte: Estabelecimentos escolares, ano lectivo 2005/2006

A situação que se passa ao nível da rede não pública é idêntica ao da rede pública. Com efeito, a taxa de ocupação dos estabelecimentos da rede não pública, dos 3 existentes na freguesia da Batalha



apresentam taxas acima dos 80%, enquanto o único estabelecimento não público da freguesia do Reguengo do Fetal apresenta uma taxa de 64%.

Sendo um dado importante de analisar, as taxas de ocupação só por si não demonstram as “verdadeiras” taxas de ocupação. Isto porque, pode acontecer um estabelecimento possuir salas com menos de 25 crianças, e estar com uma taxa de ocupação de 100%. Este facto deve-se à existência ou não de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Com efeito, a existência de crianças com necessidades educativas especiais, obriga à redução do n.º de crianças por sala, considerando-se nestas situações 20 crianças/sala, e apenas 2 crianças com NEE (por sala).

O outro aspecto a considerar, quando se analisa as taxas de ocupação de estabelecimentos pré-escolar, é a análise da existência ou não de lista de espera<sup>11</sup>. A existência desta revela, que naquela localidade existe um desajustamento da oferta em relação à procura.

Do total dos estabelecimentos da rede pública, apenas em 1 existe lista de espera. Quanto à rede não pública foi referido apenas para um estabelecimento da rede não pública a existência de 3 crianças em lista de espera. No que diz respeito às crianças com necessidades educativas especiais existem 2 em dois estabelecimentos da rede não pública, localizados na freguesia da Batalha.

Se por um lado a situação de desajustes entre a oferta que não consegue corresponder à procura é uma situação negativa, que acontece essencialmente nas áreas urbanas, por outro lado a existência de estabelecimentos com um reduzido número de crianças também não constitui uma situação positiva. Com este cenário existem alguns estabelecimentos, localizados essencialmente nas áreas rurais.

Neste aspecto, é de referir as situações de estabelecimentos com menos de 10 crianças. Nesta situação existe apenas 1 estabelecimento, localizado na freguesia do Reguengo do Fetal. Este fenómeno aliado à própria dimensão dos estabelecimentos constitui um dos pontos fracos da rede de estabelecimentos pré-escolar.

---

<sup>11</sup> Este dado deve ser meramente indicado, uma vez que podem acontecer situações em que 1 criança está a frequentar o estabelecimento e inscrita na lista de espera de outro estabelecimento.



### **11.1.1.3. Serviços de apoio à família**

Os serviços de apoio à família constituem-se como uma importante componente no sistema de Educação pré-escolar. Neste momento, trata-se de um serviço articulado entre as Câmaras Municipais e os órgãos do Ministério da Educação, sendo da sua responsabilidade (Câmaras Municipais) o financiamento e consiste basicamente em dois serviços: as refeições e o prolongamento de horário.

Enquanto que, e como o próprio nome indica, o serviço de refeições, consiste no fornecimento de refeições às crianças (almoço), o prolongamento de horário consiste na possibilidade das crianças poderem permanecerem nos estabelecimentos para além do horário de funcionamento normal. Durante este período de tempo as crianças desenvolvem outras actividades que lhes conferem a possibilidade de, por um lado, consolidarem aprendizagem das matérias ministradas durante o período normal de funcionamento do estabelecimento e por outro a apreensão de novas competências. Legalmente estas componentes encontram-se regulamentadas pela Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação pré-escolar).

Oferecer estes serviços implica possuir os espaços e as condições necessárias. Esta é mais uma “valência” a ter em conta nas propostas de reordenamento da rede educativa.

A análise seguinte corresponde à rede pública, a nível da rede não pública esta situação é clara, e de acordo com os dados fornecidos, todos os estabelecimentos da rede não pública possuem o serviço de refeições bem como o prolongamento de horário.



## **Refeições**

Como se pode observar pelo gráfico seguinte, em todos os estabelecimentos existe a oferta do serviço de refeições.

O serviço de refeições pode ocorrer de várias formas. Existem situações em que os estabelecimentos oferecem este serviço no próprio estabelecimento e as situações em que as crianças se deslocam fora do estabelecimento.

Dentro dos estabelecimentos que possuem o serviço de refeições a situação mais usual é o das crianças tomarem as refeições dentro dos próprios estabelecimentos escolares. Dos 9 estabelecimentos, em 6 esta oferta ocorre no próprio local. Nos restantes 3 estabelecimentos as crianças vão almoçar no exterior. Esta situação resulta em parte do facto do parque escolar não estar preparado para ministrar refeições, contudo e aquando das propostas da nova rede educativa, a situação normal deve ser a oferta do serviço de refeições no próprio estabelecimento e não fora deste, de forma a evitar deslocações das crianças.





Na rede não pública e apesar de não se obter dados sobre todos os estabelecimentos, o cenário é o da oferta do serviço de refeições no próprio estabelecimento.

### **Prolongamento de Horário**

Para além do serviço de refeições, importa também analisar a componente do prolongamento de horário.

Como já foi referido anteriormente o prolongamento de horário, é uma componente fundamental no processo de desenvolvimento das crianças.

Aqui, tal como acontece no serviço de refeições, a oferta pode acontecer em instalações do próprio estabelecimento, fora do estabelecimento, ou pode não existir a oferta de prolongamento de horário.

Comparativamente com o serviço de refeições, existe um menor nº de estabelecimentos com oferta do serviço de prolongamento de horário. Esta situação pode-se dever a um conjunto de dois factores principais: ausência de espaço disponível para o prolongamento de horário e ausência de procura deste tipo de serviço.

A não existência de espaço apresenta-se como o principal factor para a ausência deste tipo de serviço de apoio à família. Com efeito, para um estabelecimento possuir prolongamento de horário, é necessário que tenha uma sala específica para esse efeito. De acordo com as orientações existentes, por parte do ministério de educação (fundamentadas em estudos pedagógicos), o prolongamento de horário não deve acontecer na mesma sala onde a criança passa a maior parte do dia em actividades, ou seja, se se quer entender este serviço de apoio como fundamental é necessário no processo de reordenamento da rede educativa ter em conta esta situação.

Entendido como um complemento à educação pré-escolar, o prolongamento de horário deve ser uma solução essencialmente a aplicar aos casos em que os pais não tenham outra possibilidade de colocar as crianças em meio familiar após o período normal de funcionamento do pré-escolar. Esta situação ocorre sobretudo nos meios urbanos. Nas áreas rurais, ainda existem muitos casos em que os avós possuem o papel de ir buscar as crianças após o fim de funcionamento do estabelecimento pré-escolar, ficando com eles até o regresso dos pais dos empregos.

Analisando em concreto a realidade, no caso em estudo, e em virtude das situações referidas anteriormente, cerca de 67% dos estabelecimentos JI possuem oferta de prolongamento de horário. Dos



estabelecimentos que possuem oferta do serviço de prolongamento de horário, a maioria possui o serviço nas próprias instalações (6). O prolongamento de horário “oferecido” fora dos espaços dos estabelecimentos de ensino, ocorre geralmente em instalações de outros estabelecimentos, em espaços geridos por IPSS, ou até em espaços de Juntas de Freguesia. Neste sentido salienta-se o esforço das autarquias em conseguir arranjar soluções para que a oferta de prolongamento de horário seja o mais abrangente possível.

Ainda que seja de salientar o esforço das autarquias em conseguir arranjar soluções para que a oferta de prolongamento de horário seja a maior possível, todas estas situações devem ser encaradas como provisórias, devendo ser objecto de revisão aquando das propostas de reordenamento da rede. No Concelho da Batalha cerca de 90% dos estabelecimentos são servidos pela oferta de prolongamento de horário.

Na rede não pública, e ainda que não se tenha obtido dados sobre todos os estabelecimentos, o cenário é o da oferta do serviço de refeições no próprio estabelecimento. Dos 4 estabelecimentos existentes todos oferecem o serviço de prolongamento de horário no próprio estabelecimento.

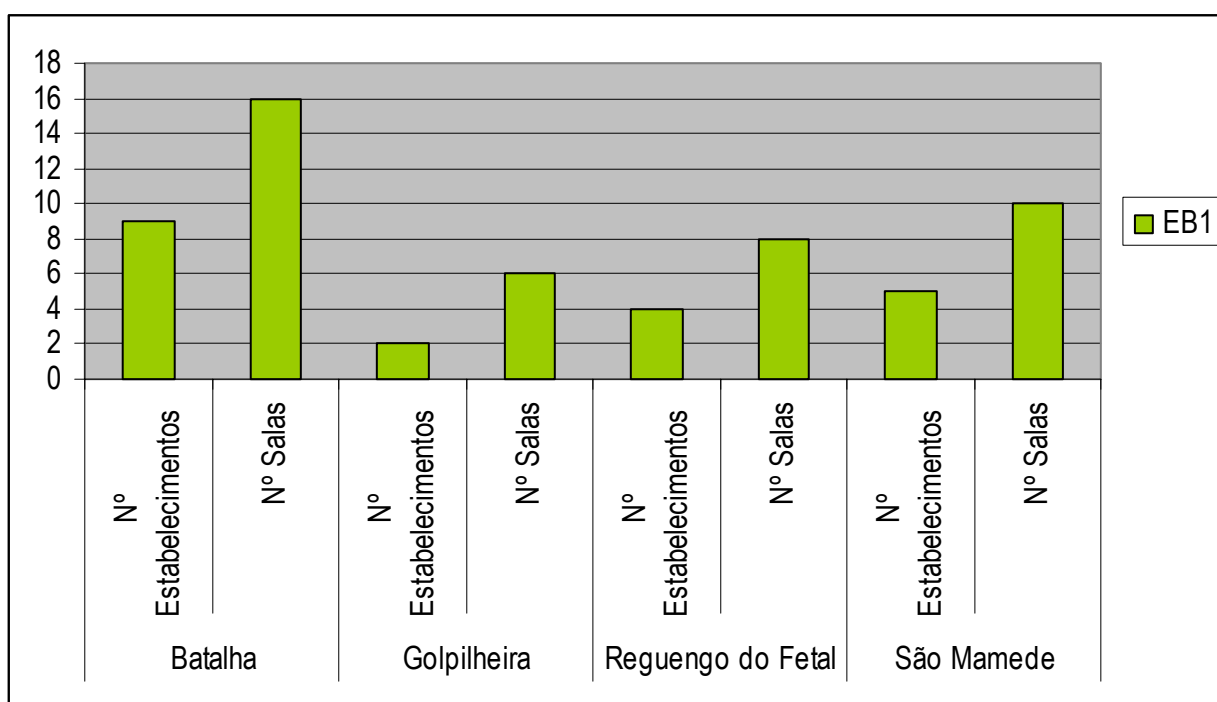
### 11.1.2. ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO – EB1

Para efeito do presente estudo, os estabelecimentos de tipologia (EB1 – Escola Básica do 1º ciclo), são os locais onde é ministrado apenas e só o 1º ciclo do ensino básico. Quer estejam isolados, quer estejam integrados em outros estabelecimentos, por exemplo Jardins-de-infância. Não se consideram os estabelecimentos EB1,2, os estabelecimentos EBI, nem os EBI/JI.

A rede de estabelecimentos do EB1 era composta no ano lectivo 2005/2006 por 20 estabelecimentos da rede pública.

Os 20 estabelecimentos da tipologia EB1 ofereciam no ano lectivo 2005/2006 um total de 40 salas de aula.

Gráfico 11 – Nº de estabelecimentos EB1 e nº de salas de aula, por freguesia, no ano lectivo 2005/2006



Fonte: Agrupamento de Escolas da Batalha, ano lectivo 2005/2006

Ao nível da distribuição, e recorrendo ao gráfico anterior, pode-se referir o seguinte:

- A freguesia da Batalha é aquela em que ocorre o maior número de estabelecimentos (45% do total);

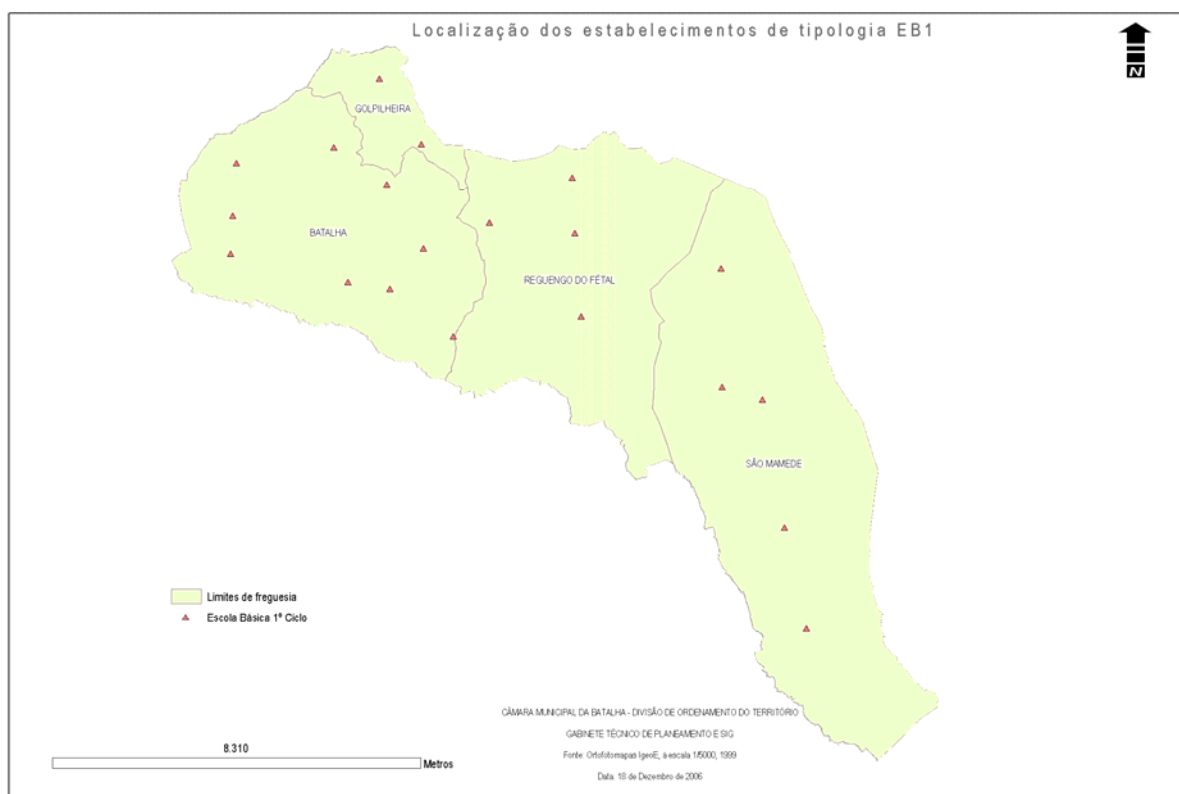


- A freguesia da Golpilheira é aquela que regista o nº mais reduzido de estabelecimentos escolares (2);
- Para o total de estabelecimentos existentes no concelho existe o dobro de salas de aula;
- 40% do total de salas de aula localiza-se na freguesia da Batalha (16 salas);
- Em conjunto as freguesias da Batalha (16) e Golpilheira (6), mais urbanas, registam um valor total de salas de aula superior às freguesias do Reguengo do Fetal (8) e São Mamede (10), mais rurais

Para se ter uma ideia da distribuição dos estabelecimentos no espaço geográfico dos estabelecimentos EB1 da rede pública, apresenta-se de seguida o mapa com a localização dos estabelecimentos.



Mapa 8 – Rede de equipamentos da tipologia EB1 – escola básica do 1º ciclo, no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha



### **11.1.2.1. Caracterização Física das EB1**

#### **Tipologia, ano de construção e estado de conservação dos estabelecimentos**

Tal como nos estabelecimentos da tipologia JI, será analisado um conjunto de parâmetros na rede EB1.

Começando pela tipologia dos estabelecimentos, todos os estabelecimentos ocupam espaços que foram construídos de raiz para esse efeito.

Ainda que a grande maioria dos estabelecimentos EB1 tenham sido construídos de raiz para esse efeito, a principal característica do parque de EB1 é a sua idade. Com efeito, a idade média destes estabelecimentos ronda os 40 anos. Esta situação provoca alguns problemas que condicionam a qualidade do ensino ministrado.

Ainda que possuam uma idade considerada elevada, a totalidade dos estabelecimentos possui um estado de conservação razoável, em parte devido ao esforço das autarquias em manterem os estabelecimentos com o melhor estado de conservação possível.

Tal como na rede de estabelecimentos JI, a existência de uma sala polivalente nos estabelecimentos EB1 é fundamental para qualidade de ensino ministrada. É na sala polivalente que é ministrada o serviço de apoio à família das refeições, bem como, em muitas situações o ATL – Actividades de Tempos Livres.

A grande maioria dos estabelecimentos não possui sala polivalente. Do total de 20 estabelecimentos, 16 (80 %), não possuem sala polivalente. Apenas 4 estabelecimentos (20%) possuem sala polivalente. Esta situação apresenta-se como um dos pontos fracos da rede de estabelecimentos EB1. Situação a considerar aquando das propostas de reordenamento.

#### **11.1.2.2. Capacidade e taxas de ocupação.**

Analisar a capacidade e as taxas de ocupação dos estabelecimentos é fundamental para a apresentação de quaisquer propostas de intervenção nesta área. Estas variáveis permitem avaliar a



capacidade de resposta da oferta em função da procura. Assim como detectar possíveis situações de ruptura.

Antes de avançar concretamente para o cálculo da capacidade dos estabelecimentos, importa dar uma imagem geral do cenário ao nível das “dimensões”, ou seja ao nível do nº de salas de actividades por estabelecimento. Entende-se para efeito do cálculo do nº de salas, a capacidade dos estabelecimentos em nº de turmas do 1º ciclo.

Em média cada estabelecimento possui capacidade para 1 ou 2 turmas. Tendo em conta que de acordo com os critérios de programação o nº mínimo de salas de aula (capacidade em nº de turmas) é de 4 salas, a grande maioria dos estabelecimentos encontra-se abaixo deste valor. Este cenário constitui um dos pontos fracos da rede de estabelecimentos EB1.

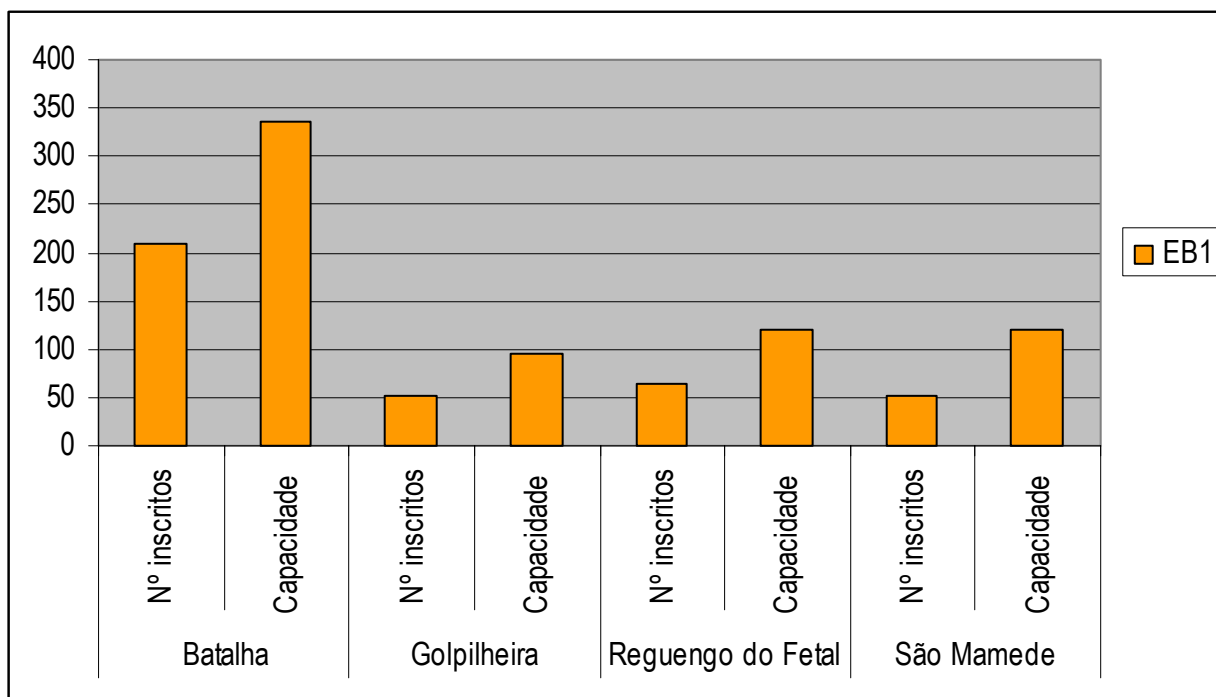
De um universo de 20 estabelecimentos, a quase totalidade (mais de 95%) possui apenas capacidade para 1 ou 2 turmas. Com 3 salas de actividade existe apenas 1 estabelecimento.

Não existem grandes diferenças entre as freguesias ao nível da capacidade registando-se apenas na freguesia da Golpilheira 1 estabelecimento com capacidade para 3 turmas.

Directamente relacionado com as dimensões (capacidade nº turmas) dos estabelecimentos está a capacidade dos mesmos.

Utilizando os critérios definidos no livro “Critério de Planeamento da Rede Escolar”, DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento - 2000), onde é referido que uma sala de aula tem capacidade para 24 alunos, as 40 salas de aulas tem capacidade para 960 alunos.

Gráfico 12 – Capacidade, nº de alunos inscritos, por freguesia, no ano lectivo 2005/2006.



Fonte: Agrupamento de Escolas da Batalha, ano lectivo 2005/2006

O total perfaz uma oferta de 960 lugares. Tendo como referência a procura no ano lectivo 2005/2006 de 378 alunos a taxa de ocupação média dos estabelecimentos ronda os 39%. Em média cada sala (turma), possui 13 alunos. Se atendermos que, de acordo com as normas de programação, o número mínimo de alunos por sala é de 20, verifica-se que a situação actual se encontra abaixo desse valor.

No entanto, e tal como na rede de JI (Jardim de Infância), a média é apenas uma medida indicativa. No território em análise coexistem realidades muito diferentes. Se, por um lado, nas áreas rurais a existência de estabelecimentos com um reduzido número de alunos é uma situação frequente, nas áreas urbanas temos muitas situações de estabelecimentos sobrelotados. Quer a situação de sublotação, quer a situação de sobre-lotação constituem situações prejudiciais para o ensino.

Para além de se analisar as capacidades e taxas de ocupação é importante analisar o regime de funcionamento dos estabelecimentos. O regime de funcionamento corresponde na análise do funcionamento das salas. Estes podem funcionar em regime normal (9h – 15h), ou em regime duplo (1 turma no turno da manhã e outro no turno da tarde). O ideal é que todas as salas/turmas





funcionem em regime normal. O facto de existirem salas em funcionamento duplo, significa estar-se perante uma situação de sobrelotação.

“Grosso modo” na maioria dos estabelecimentos funcionam em regime normal. No entanto existem muitas situações em que devido ao elevado nº de alunos inscritos, existem salas a funcionarem em regime duplo. Esta situação deve ser sempre vista como transitório, isto porque significa claramente uma incapacidade de resposta da oferta face à procura registada.

No Concelho da Batalha todas as salas de aula dos estabelecimentos do 1º Ciclo funcionam em regime normal.

Para além de situações de estabelecimentos com taxas de ocupação elevadas, obrigando muitas vezes a que salas de aula funcionem em regime duplo, também existe o contrário, ou seja estabelecimentos com um reduzido número de alunos. Conforme referência anterior, esta situação também constitui um entrave à execução de um ensino de qualidade desejável.

Neste ponto importa referir que 7 estabelecimentos possuem taxas de ocupação inferiores a 20%. A nível de nº de inscritos, 7 estabelecimentos possuem 10 ou menos alunos inscritos.

Estes estabelecimentos localizam-se sobretudo em locais rurais, e são estabelecimentos que possuem entre 1 e 2 salas de aula.

Outro aspecto a salientar trata-se da frequência de alunos com Necessidades Especiais Educativas (NEE) facto que obriga à redução do n.º de crianças por sala, 20 alunos/turma. Nesta tipologia de ensino é de referir que na freguesia do Reguengo do Fetal, existem 2 alunos nestas condições, no mesmo estabelecimento de ensino, na freguesia da Batalha, também existem 2 alunos, e em São Mamede, 3 alunos com NEE.

Resultado directo da dinâmica demográfica das localidades onde se inserem, esta situação ajuda a contribuir para a degradação da qualidade de ensino ministrada nestes estabelecimentos. Isto porque são estabelecimentos onde o investimento para a modernização das mesmas não é rentável.

### 11.1.2.3. Serviço de refeições e ATL

#### Refeições

O serviço de refeições constitui-se como um importante complemento de apoio à família. Em tempos de crise, com o desemprego a aumentar, é cada vez maior o número de situações em que os alunos tomam nos estabelecimentos de ensino a única refeição diária. À semelhança dos JI, o serviço de refeições pode ocorrer no próprio estabelecimento ou fora do estabelecimento.

Em 45% dos estabelecimentos da rede pública não existe oferta do serviço de refeições. Dos restantes 11 estabelecimentos, em 8 o serviço de refeições é ministrado no próprio estabelecimento. Em 27% dos estabelecimentos é ministrado fora deste (3).

Ao nível do serviço de ATL a situação é um pouco diferente. Enquanto que no serviço de refeições este é da responsabilidade da comunidade educativa local, no serviço de ATL (Actividades de Tempos Livres), coexistem 2 situações. Uma situação em que este serviço é acolhido pelo próprio estabelecimento de ensino, fruto de uma parceria entre diversas entidades (autarquias, estabelecimentos de ensino, associações de pais, entre outras), outra situação é quando o ATL é uma valência de uma entidade privada, sendo o seu custo suportado pelos pais.

Embora na prática ambas as situações consistam no mesmo, ou seja, na ocupação dos alunos do 1º ciclo, após o período normal de aulas, com actividades complementares às que desenvolvem nas aulas, a diferença consiste no sistema de gestão e nos espaços onde decorrem.

Segundo os dados fornecidos em 35% dos estabelecimentos não existe oferta do serviço de ATL. Dos estabelecimentos onde os alunos têm acesso ao serviço de ATL, em 6 estabelecimentos o ATL acontece no próprio estabelecimento. Em 7 estabelecimentos as crianças deslocam-se fora do estabelecimento para usufruir do ATL, usualmente com apoio das sedes das associações ou colectividades ou das Junta de Freguesia.

Perante este cenário a nível da oferta nos Serviços de Apoio à família, não obstante aos esforços dos últimos anos, o que se traduziu no aumento da quantidade e qualidade do serviço, prestado, existe ainda muito para fazer. Está-se perante um situação a equacionar obrigatoriamente aquando das propostas de reordenamento da rede educativa.



### **11.1.3. ESCOLA BÁSICA DO 1º E 2º CICLOS – EB1/EB2**

Com a tipologia EB1/EB2, apenas existe um estabelecimento, a escola Básica do 1º e 2º ciclo do ensino básico Mouzinho de Albuquerque, localizada na Vila da Batalha, Concelho da Batalha.

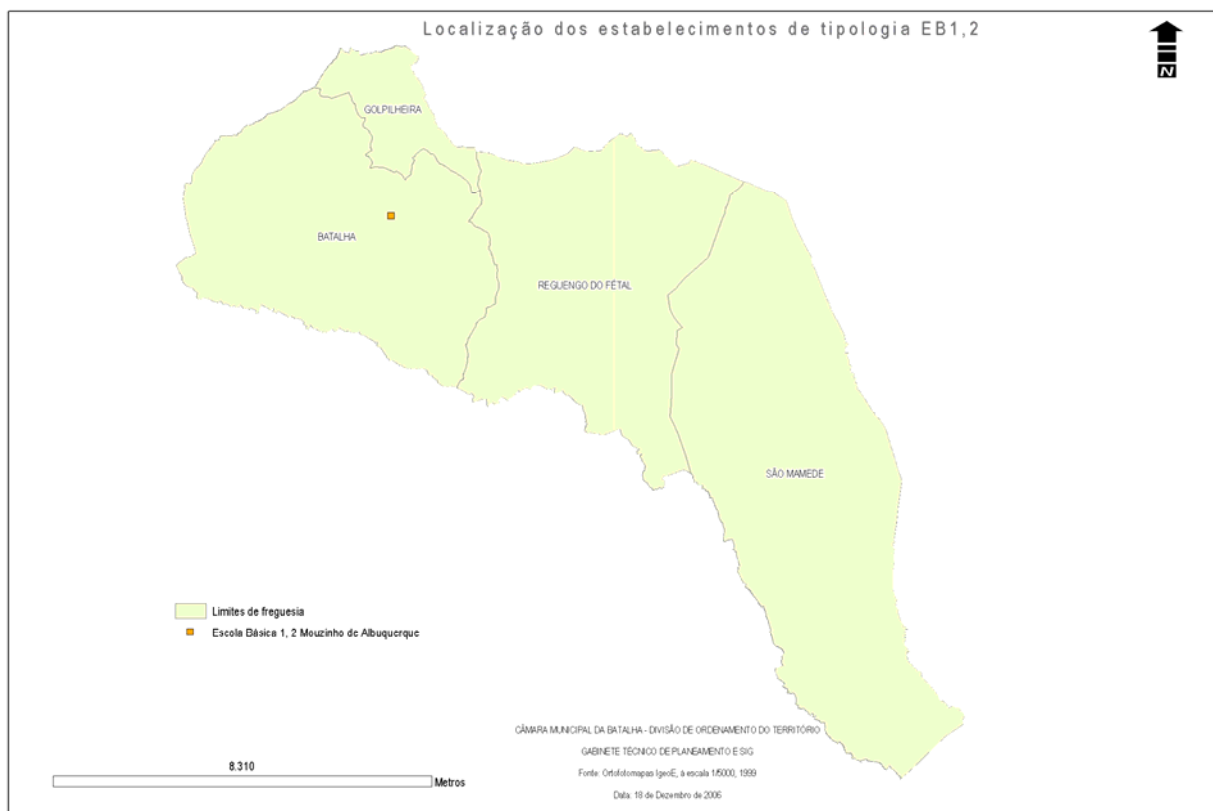
Principais características:

- Estabelecimento construído de raiz para o ensino;
- Ano de construção 1982;
- Capacidade em nº de turmas – 38;
- Estado de conservação – Razoável.

No que diz respeito à capacidade e taxa de ocupação, e tendo como referência que cada sala tem a capacidade de 24 alunos/turma, a capacidade total do estabelecimento é de 912 alunos.

Tendo em conta que no ano lectivo 2005/2006 o nº de alunos foi de 479 alunos a taxa de ocupação situou-se nos 53%.

Mapa 9 – Localização dos estabelecimentos de tipologia EB1,2, no ano lectivo 2005/2006 no Concelho da Batalha



#### 11.1.4 ESCOLA BÁSICA INTEGRADA COM JARDIM DE INFÂNCIA – EBI/JI

Esta tipologia corresponde aos estabelecimentos com a educação pré-escolar mais os 3 ciclos do ensino básico obrigatório (1º, 2º e 3º ciclos).

Na área em estudo existem 1 estabelecimento desta tipologia, de iniciativa privada, o Colégio de São Mamede.

Ao nível do estado de conservação, o estabelecimento apresenta um bom estado de conservação.

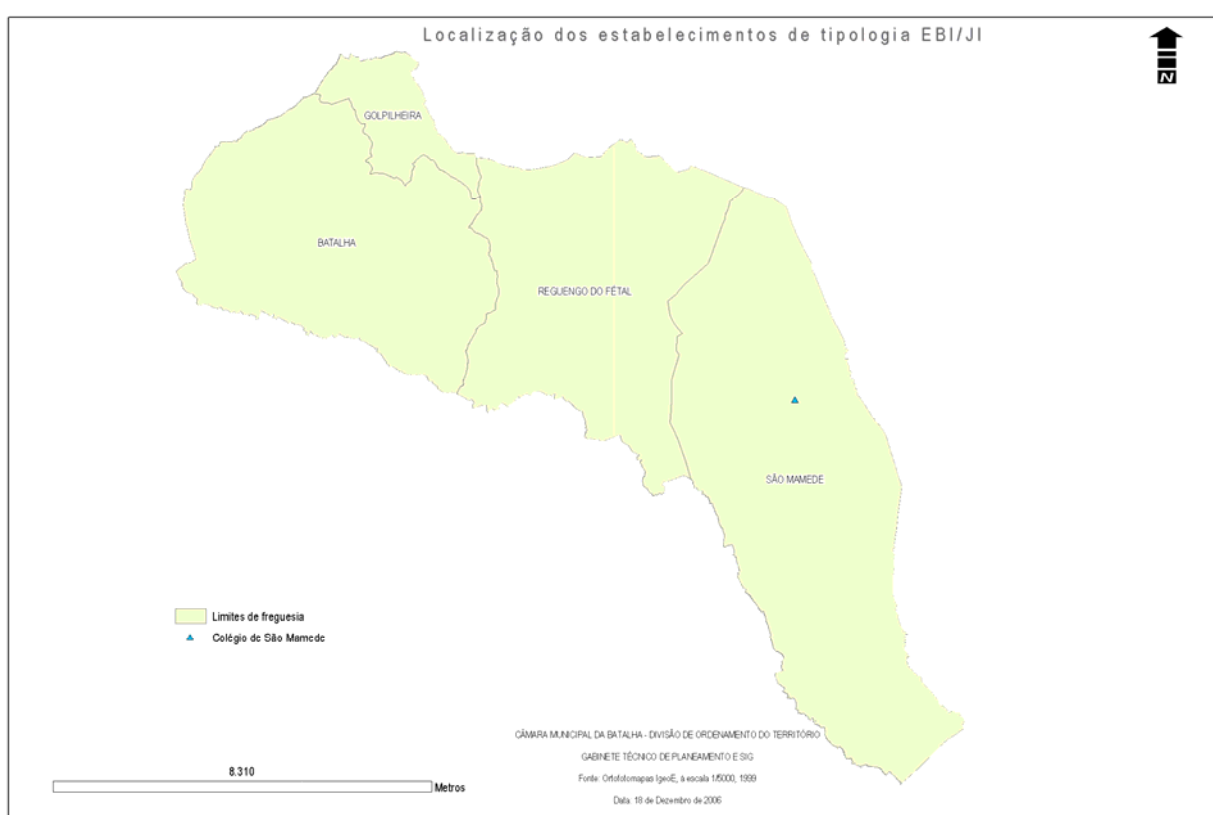
Recorrendo ao quadro seguinte, e tendo como referência o ano lectivo 2005/2006, o estabelecimento possui uma taxa de ocupação equilibrada.

Quadro 26 – Estabelecimento EBI/JI, Tutela, capacidade e taxa de ocupação no ano lectivo 2005/2006

Concelho	Estabelecimento	Tutela	Capacidade nº alunos	Nº inscritos (05/06)	Tx Ocupação
Batalha	Colégio de São Mamede	Rede Não Pública	672	631	93,89

Fonte: Estabelecimento escolar, ano lectivo 2005/2006

Mapa 10 - Localização do estabelecimento de tipologia EBI/JI, no ano lectivo 2005/2006



A nível de distribuição, todos estes estabelecimentos, localizam-se ou nas sedes de Concelho ou nas sedes de freguesia. Esta situação resulta também do facto de serem estabelecimentos com uma área de influência substancialmente superior à de outros estabelecimentos como os JI ou EB1

A nível de infra-estruturas de apoio, pode-se concluir que, globalmente, o estabelecimento está bem apetrechado, nomeadamente no que diz respeito a campos de jogos, ginásio, cantina, entre outros.



### 11.1.5 ESCOLA BÁSICA DO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Os Estabelecimentos EB3/ES são estabelecimentos de ensino, onde se ministram, nas mesmas instalações, o 3º ciclo do ensino Básico e o Ensino Secundário.

A rede de estabelecimentos desta tipologia é constituída por 1 estabelecimento, a Escola Secundária/3º CEB da Batalha, freguesia da Batalha, Concelho de Batalha.

Com uma idade de 19 anos, este estabelecimento possui um estado de conservação razoável, tendo sido construídos de raiz para o ensino. As taxas de ocupação, e tendo como referência o ano lectivo 2005/2006 é equilibrada.

A nível de infra-estruturas de apoio, pode-se concluir que globalmente o estabelecimento está bem apetrechado, especificadamente no que diz respeito a campos de jogos, ginásio, cantina, entre outros.

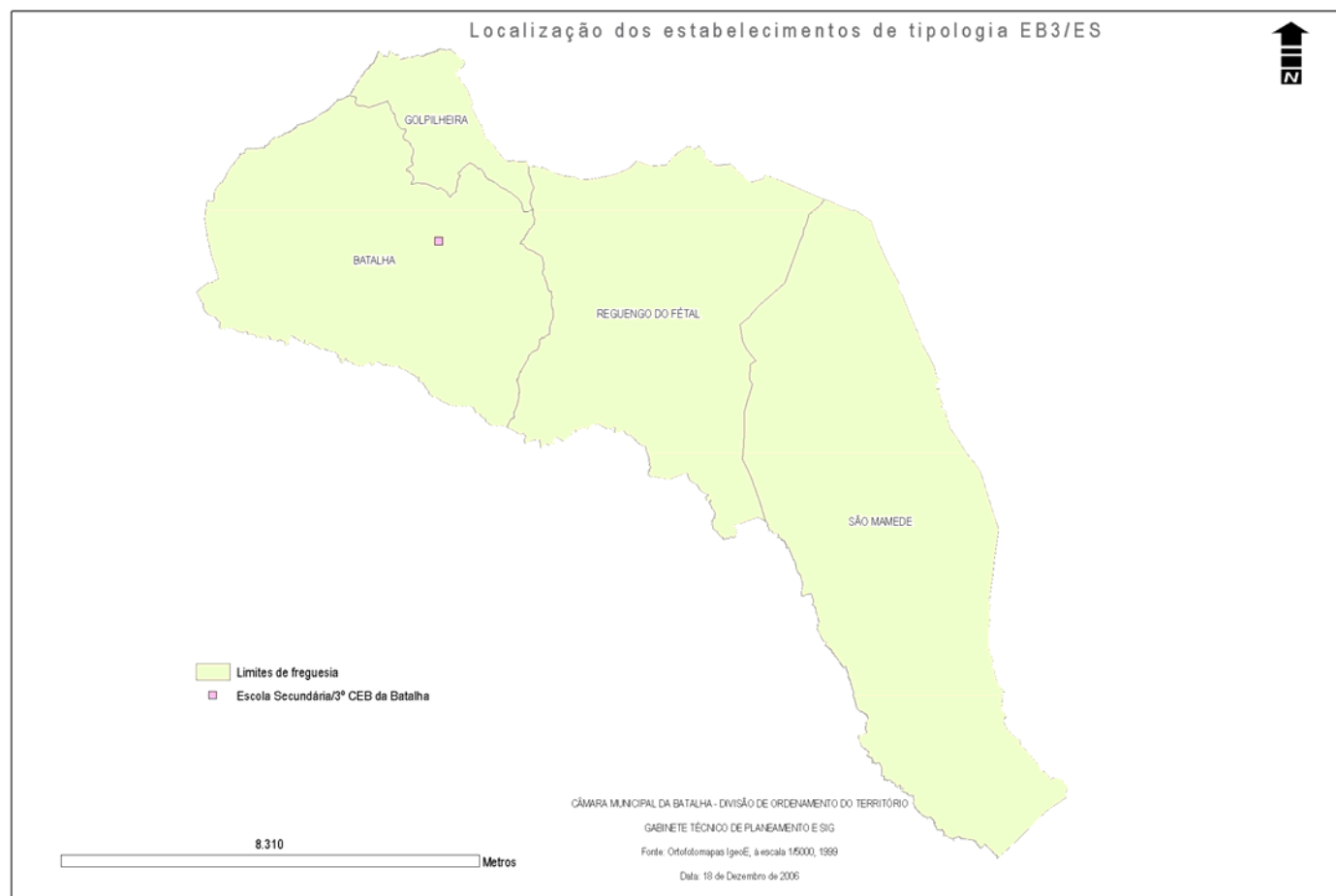
Quadro 47 - Quadro de caracterização dos estabelecimentos EB3/ES do Concelho da Batalha

Concelho	Designação	Freguesia	Tutela	Ano construção	Projecto	Conservação	Capacidade N Alunos	Taxa Ocupação
Batalha	Escola Secundária/3º CEB da Batalha	Batalha	Rede Pública	1987	Raiz	Razoável	680	94,4

Fonte: Estabelecimento de ensino, ano lectivo 2005/2006



Mapa 11 - Localização dos estabelecimentos de tipologia EB3, ES, no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha





### 11.1.6 ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONAL - EP

As escolas Profissionais são criadas segundo um regime de contratos-programa com o Estado, mediante a celebração de protocolos que asseguram a colaboração entre diversas entidades promotoras e entidades empregadoras.

Os cursos têm a duração de três anos após o 9º ano de escolaridade e conferem um certificado de qualificação profissional de nível 3 e um certificado equivalente ao 12º ano de escolaridade.

A formação profissional destina-se a conferir, entre outros domínios de formação, uma qualificação profissional certificada, bem como habilitar os jovens do ponto de vista profissional.

No Concelho da Batalha existe 1 estabelecimento do ensino profissional designado Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha.

É de referir que este estabelecimento escolar funciona nas antigas instalações da Câmara Municipal, que se encontram bastante degradadas.

Os cursos destes estabelecimentos visam responder às necessidades do mercado de trabalho.

No quadro seguinte apresentam-se os cursos existentes no ano lectivo 2005/2006, assim como o nº de alunos e de formadores.

Quadro 28 – Estabelecimentos, cursos, e nº de alunos no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha

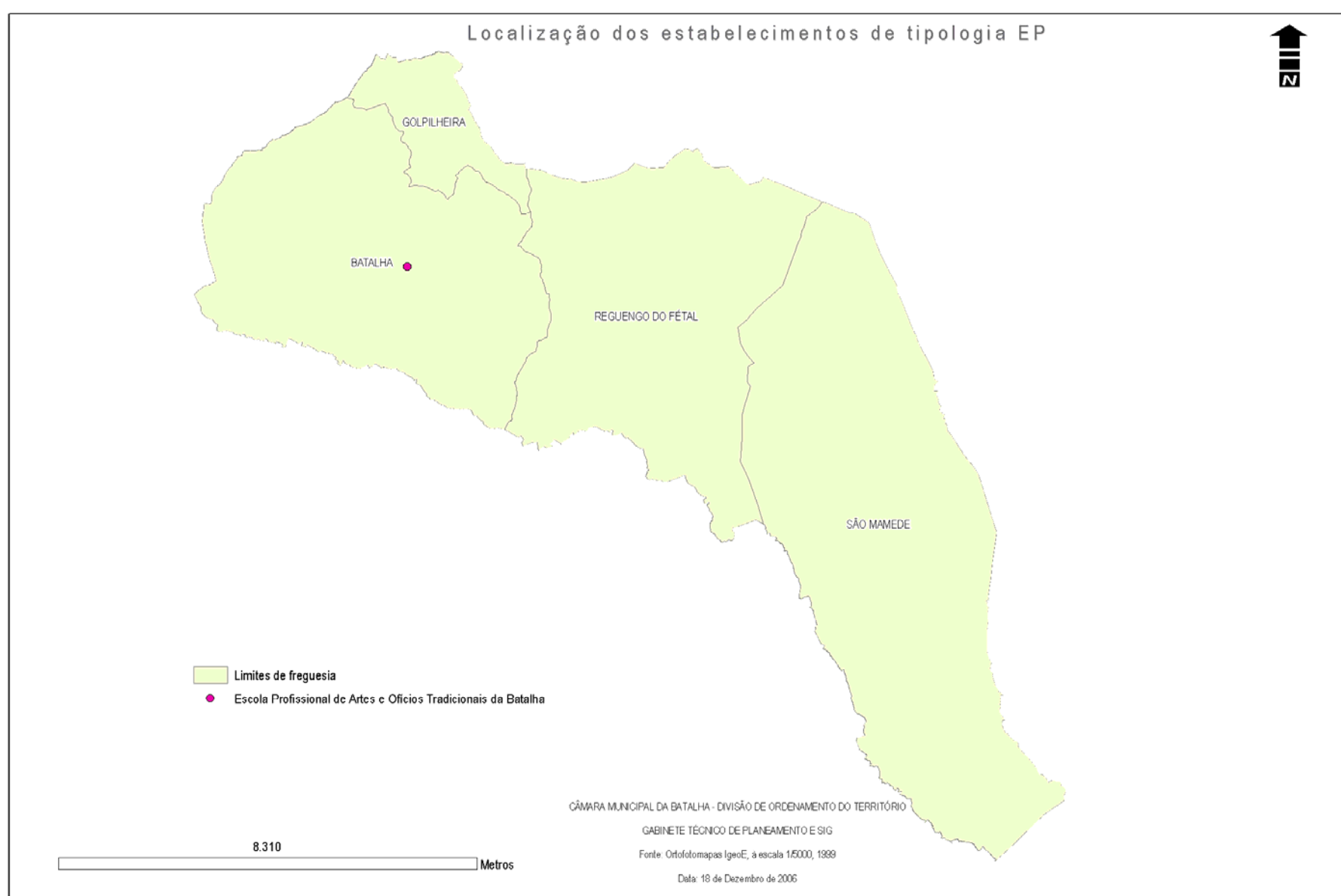
Nome do estabelecimento	Cursos	Nº Alunos	Nº Formadores
		Total	
Escola Profissional de Artes e Ofícios da Batalha	Mestre de Cantaria (T. Empresário)	162	24
	Lojista (T. Empresário de Comércio Tradicional)		
	T. de Património Cultural – Gestão e Divulgação		

Fonte: AOT, ano lectivo 2005/2006





Mapa 12 – Localização estabelecimento de tipologia ensino profissional, no ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha





### 11.1.7 ENSINO RECORRENTE

Para além do Ensino regular, existem outras propostas direccionadas para outro tipo de necessidades, que servem contingentes da população concelhia com características específicas. O Ensino Recorrente, o Ensino Extra-Escolar, e o Ensino Especial, constituem estas respostas.

O Ensino recorrente é uma modalidade especial de Educação escolar e destina-se principalmente a trabalhadores/estudantes, jovens ou adultos que não tiveram oportunidade de frequentar o Ensino regular.

“O Ensino recorrente corresponde à vertente da Educação de adultos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudo, conduz à obtenção de um grau e a atribuição de um diploma ou certificado, equivalente aos conferidos pelo Ensino regular” (DREL, 2000).

O Ensino recorrente possibilita, assim, uma segunda oportunidade de acesso a uma escolaridade a todos aqueles que não a tiveram em idade própria, por abandono escolar, ou aos que procuram uma maior promoção cultural ou profissional.

Uma das características deste tipo de Ensino é a capacidade de adaptação dos currículos, programas, avaliações, etc. aos grupos, consoante os seus conhecimentos e experiências de vida.



Quadro 29 – Ensino recorrente, ano lectivo 2005/2006, no Concelho da Batalha

<b>Concelho</b>	<b>Estabelecimentos e Outras Instituições</b>	<b>Localidade/Freguesia</b>	<b>1º Ciclo</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>3º Ciclo</b>	<b>Sec</b>	<b>Total</b>
Batalha	Escola Secundária 3º CEB da Batalha	Batalha			45	24	69

Fonte: AMAE. Agosto 2004

## 11.2 - PROCURA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Este ponto do projecto pretende analisar a vertente da procura dos últimos anos lectivos, ao nível do Ensino e Educação. Esta análise é fundamental para a prossecução dos objectivos definidos, pois permitirá verificar qual a situação actual ao nível da procura, bem como a sua evolução dos últimos anos lectivos.

A análise da procura será apresentada tendo em conta os seguintes aspectos:

- A rede pública e não pública são analisadas separadamente
- A procura é agregada e analisada por nível de ensino (Educação pré-escolar, 1º ciclo ensino básico, 2º ciclo ensino básico, 3º ciclo ensino básico e ensino secundário), e não por tipologia de estabelecimento (como na análise da oferta);
- São apresentados os cenários de evolução dos últimos 5 anos lectivos;
- O ano lectivo de referência é o ano lectivo 2005/2006.

Antes de desagregar a análise da procura entre a rede pública e não pública, é conveniente analisá-las conjuntamente. Somando os valores da rede pública, com a rede não pública, no território em análise existiam no ano lectivo 2005/2006, um total 2917 alunos 66% da rede pública e 34% da rede não pública.

Quadro 30 – Desagregação da procura por tipologia de ensino no Concelho da Batalha, no ano lectivo 2005/2006

Tipologia de ensino	Nº Alunos			%
	Público	Não Público	Total	
Jardim-de-infância	237	350	587	20,1%
1º Ciclo	578	285	863	29,6%
2º Ciclo	279	150	429	14,7%
3º Ciclo	409	196	605	20,7%
Ensino Secundário	271	-	271	9,3%
Ensino Profissional	162	-	162	5,6%
Total	1936	981	2917	

Fonte: Estabelecimentos de ensino, ano lectivo 2005/2006

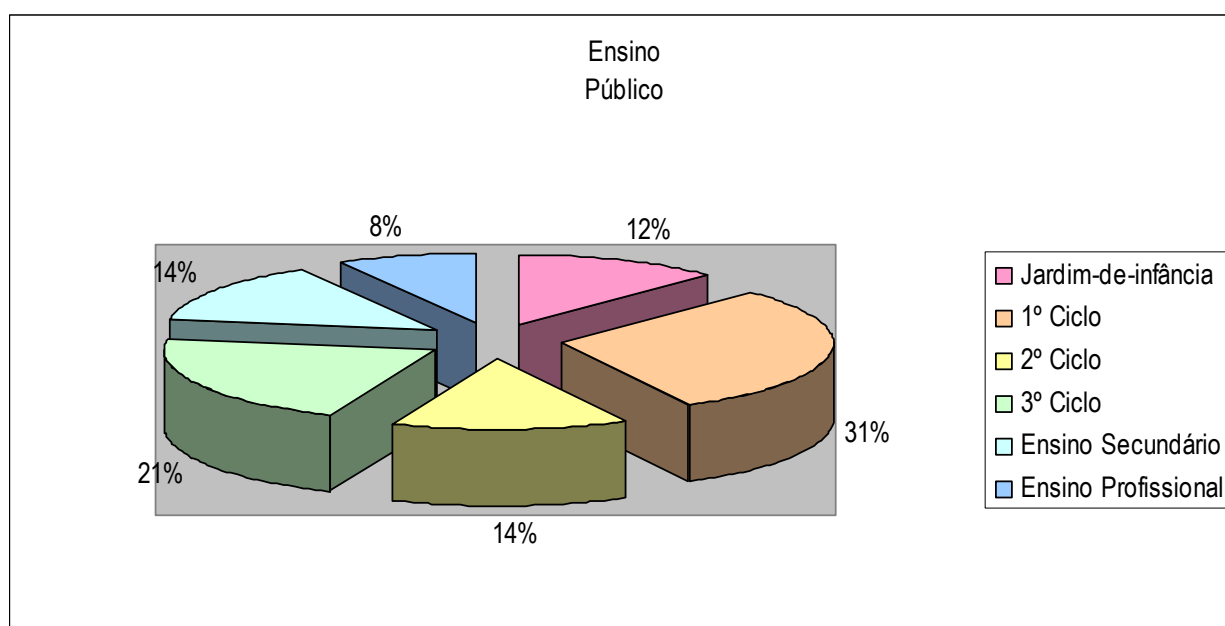
Analisando o quadro anterior, por nível de ensino, constata-se que o 1º ciclo do ensino básico é o nível de ensino que concentrava o maior nº de alunos no ano lectivo 2005/2006. Nesse mesmo ano 20,7% dos alunos frequentavam o 3º ciclo do ensino básico, a educação pré-escolar era frequentada por 20,1%, o 2º ciclo era frequentado por 14,7%. O ensino secundário frequentado por 9,3% do total de alunos. Por último o ensino profissional era frequentado por 5,6% do total dos alunos.

### Rede Pública

Com um total de cerca de 1936 alunos distribuídos pelos estabelecimentos de educação e ensino públicos, a população escolar a frequentar os estabelecimentos do básico e secundário no ano lectivo 2005/2006 correspondia a 13 % da população residente (censos 2001 – 15002 habitantes).

Analisando este valor por nível de ensino, verifica-se que o 1º ciclo do ensino básico, é o nível de ensino que concentra o maior nº de alunos (31% alunos) no ano lectivo 2005/2006. Nesse mesmo ano 21% dos alunos frequentam o 3º ciclo do ensino básico, a educação pré-escolar era frequentada por 12%, o 2º ciclo era frequentado por 14%. O ensino secundário frequentado por 14% do total de alunos, do ensino público. No ensino profissional frequentavam 8% do total de alunos.

Gráfico 13 – Distribuição do nº de alunos por nível de educação e ensino, no ano lectivo 2005/2006, para o Concelho da Batalha



Fonte: Estabelecimentos de ensino, ano lectivo 2005/2006

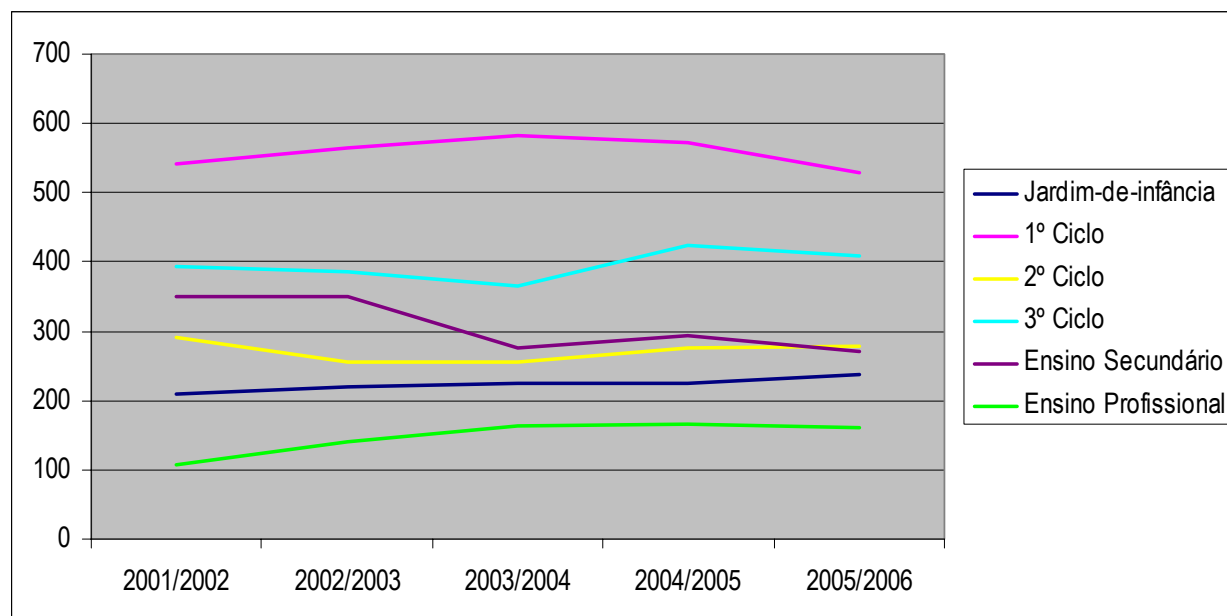
Quadro 31 – Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para o Concelho da Batalha

Nível de ensino	Nº alunos					variação 2001/2006
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	
Jardim-de-infância	209	220	225	224	237	13,4%
1º Ciclo	541	564	583	573	530	-2,0%
2º Ciclo	292	256	255	277	279	-4,5%
3º Ciclo	393	386	366	425	409	4,1%
Ensino Secundário	349	351	277	294	271	-22,3%
Ensino Profissional	107	141	163	166	162	51,4%
<b>Total</b>	<b>1891</b>	<b>1918</b>	<b>1869</b>	<b>1959</b>	<b>1888</b>	<b>-0,2%</b>

Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006

A nível de evolução, os últimos 5 anos lectivos foram marcados por tendências diferenciadas por nível de ensino. No total houve uma ligeira diminuição do nº de alunos a frequentar o ensino público (-0,2%). As variações ao nível dos ciclos foram mistas. O ensino profissional registou a maior subida com 51,4%. O ensino secundário registou o maior decréscimo no nº de alunos.

Gráfico 14 – Evolução nº alunos, período 2001/2002 – 2005/2006 por nível de ensino da rede pública, no Concelho da Batalha



Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006



Quadro 32 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para a Freguesia da Batalha

Nível de ensino	Nº alunos					variação 2001/2006
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	
Jardim-de-infância	141	126	124	120	135	-4,3%
1º Ciclo	365	383	409	399	365	0,0%
2º Ciclo	292	256	255	277	279	-4,5%
3º Ciclo	393	386	366	425	409	4,1%
Ensino Secundário	349	351	277	294	271	-22,3%
Ensino Profissional	107	141	163	166	162	51,4%
<b>Total</b>	<b>1647</b>	<b>1643</b>	<b>1594</b>	<b>1681</b>	<b>1621</b>	<b>-1,6%</b>

Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006

Relativamente à análise por freguesias verifica-se que, na freguesia da Batalha registou-se decréscimos para os níveis de ensino do pré-escolar, 2º Ciclo e Ensino Secundário. Os únicos acréscimos registados nesta freguesia foram ao nível do 3º Ciclo.

Quadro 33 – Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para a Freguesia da Golpilheira

Nível de ensino	Nº Alunos					variação 2001/2006
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	
Jardim-de-infância	27	32	38	37	45	66,7%
1º Ciclo	62	65	62	62	62	0,0%
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>97</b>	<b>100</b>	<b>99</b>	<b>107</b>	<b>20,2%</b>

Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006

Na freguesia da Golpilheira registou-se um acréscimo significativo dos alunos no pré-escolar resultado da construção de um jardim-de-infância na sede de freguesia.

Quadro 34 – Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para a Freguesia do Reguengo do Fetal

Nível de ensino	Nº alunos					variação 2001/2006
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	
Jardim-de-infância	19	20	13	12	9	-52,6%
1º Ciclo	58	60	60	57	58	0,0%
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>80</b>	<b>73</b>	<b>69</b>	<b>67</b>	<b>-13,0%</b>

Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006

Na freguesia do Reguengo do Fetal registou-se um decréscimo acentuado do nº de alunos nos últimos cinco anos no pré-escolar.



Quadro 35 – Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede pública, para a Freguesia de São Mamede

Nível de ensino	Nº Alunos					variação 2001/2006
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	
Jardim-de-infância	22	24	30	33	30	36,4%
1º Ciclo	49	51	52	55	45	-8,2%
Total	71	75	82	88	75	5,6%

Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006

Na freguesia de São Mamede regista-se um acréscimo significativo do nº de alunos no pré-escolar, denotando-se um decréscimo do nº de alunos no 1ºCiclo.

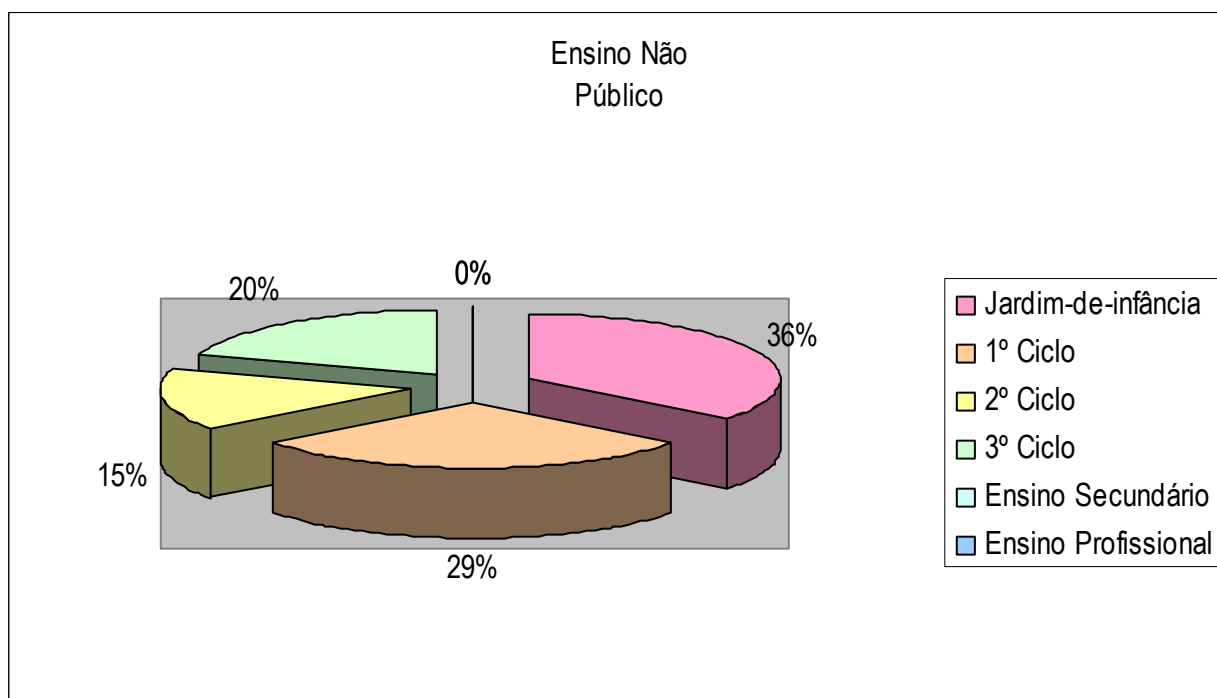


## Rede Não Pública

Os estabelecimentos da rede não pública tinham no ano lectivo 2005/2006 1143 alunos inscritos, distribuídos pelos níveis de ensino em análise.

Analisando este valor por nível de ensino, verifica-se que o pré-escolar é o nível de ensino que concentra o maior nº de alunos (31%) no ano lectivo 2005/2006. Constata-se que não existe oferta de ensino secundário não público no Concelho da Batalha. Verifica-se que não existe oferta de estabelecimentos de rede não pública na freguesia da Golpilheira.

Gráfico 15 – Distribuição do nº de alunos por nível de educação e ensino, no ano lectivo 2005/2006, ensino não público, no Concelho da Batalha



Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006



Quadro 36 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede não pública, para o Concelho da Batalha

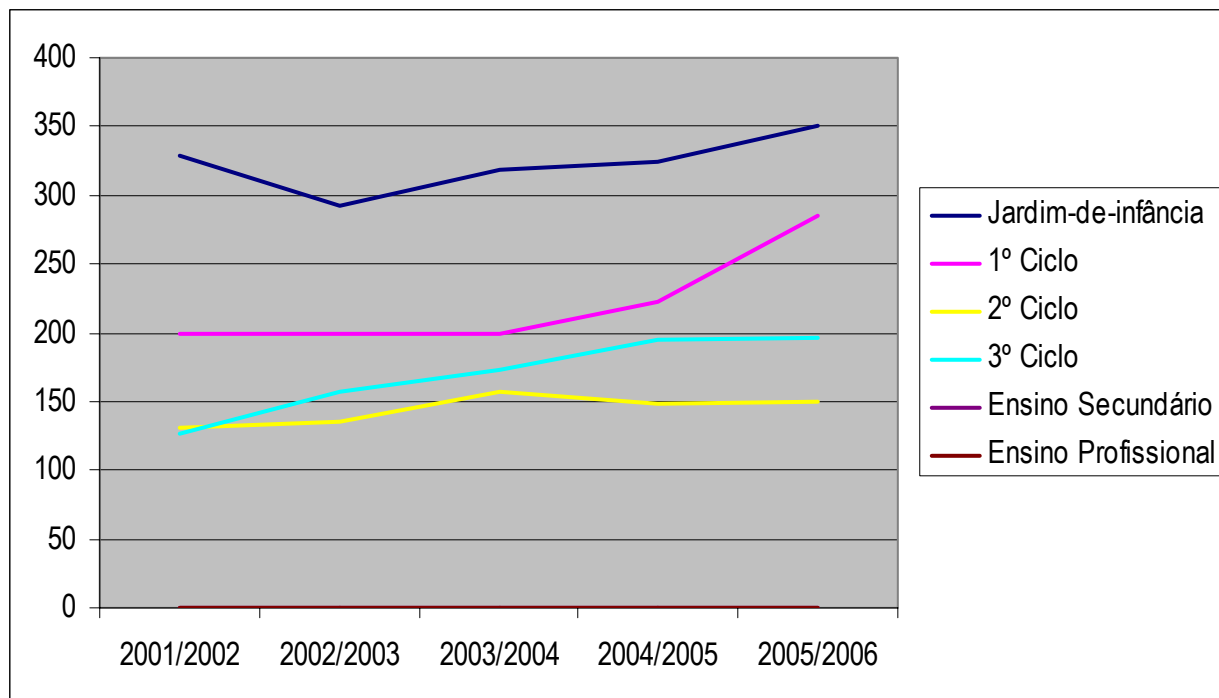
Nível de ensino	Nº alunos					variação
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2001/2006
Jardim-de-infância	329	292	318	325	350	6,4%
1º Ciclo	200	200	199	223	285	42,5%
2º Ciclo	131	136	157	148	150	14,5%
3º Ciclo	127	157	173	195	196	54,3%
Ensino Secundário	-	-	-	-	-	-
Ensino Profissional	-	-	-	-	-	-
Total	787	785	847	891	981	24,7%

Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006

A nível de evolução, e ao contrário da rede pública, os últimos 5 anos lectivos foram marcados por uma subida no nº de alunos a frequentar estabelecimentos da rede não pública (25%). Todos os níveis de ensino viram o seu nº de alunos aumentar nos últimos cinco anos lectivos.

O 3º Ciclo foi o que registou uma maior subida no nº de crianças inscritas. O pré-escolar foi o nível de ensino a registar a variação positiva menos acentuada.

Gráfico 16 – Evolução nº alunos, período 2001/2002 – 2005/2006, por nível de ensino da rede não pública, no Concelho da Batalha



Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006

Quadro 37 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede não pública, para a freguesia da Batalha

Nível de ensino	Nº alunos					variação
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2001/2006
Jardim-de-infância	144	120	139	163	172	19,4%

Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006

Para a freguesia da Batalha regista-se um acréscimo do nº de alunos no pré-escolar não público nos últimos 5 anos lectivos.

Quadro 38 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede não pública, para a freguesia do Reguengo do Fetal

Nível de ensino						variação
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2001/2006
Jardim-de-infância	35	22	31	31	32	-8,6%

Fonte: Estabelecimentos de ensino, 2001/2002 a 2005/2006

Na freguesia do Reguengo do Fetal o número de crianças a frequentar o pré-escolar registou um decréscimo nos últimos cinco anos.

Quadro 39 - Evolução do nº de alunos por nível de ensino da rede não pública, para a freguesia de São Mamede

Nível de ensino	Nº Alunos					variação
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2001/2006
Jardim-de-infância	150	150	148	131	146	-2,7%
1º Ciclo	200	200	199	223	285	42,5%
2º Ciclo	131	136	157	148	150	14,5%
3º Ciclo	127	157	173	195	196	54,3%
Total	608	643	677	697	777	27,8%

Na freguesia de São Mamede apenas o pré-escolar registou um decréscimo muito ligeiro em termos de nº de alunos. A procura nos restantes níveis de ensino da rede não pública existentes nesta freguesia sofreu acréscimos, em alguns casos significativos, como no 3º Ciclo.

### 11.2.1 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Sobre esta matéria ver anexo BatalhaAnexoIV\_06\_Nºalunos2005\_2006Giase.pdf e BatalhaAnexoIV\_05\_ProcuraEvolucaoNAlunos999\_2005.pdf com dados dos alunos por anos de escolaridade, níveis de ensino, ensino público e não público e por freguesias.



### **9.2.2 - 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Sobre esta matéria ver anexo BatalhaAnexoIV\_06\_Nºalunos2005\_2006Giase.pdf e BatalhaAnexoIV\_05\_ProcuraEvolucaoNAlunos999\_2005.pdf com dados dos alunos por anos de escolaridade, níveis de ensino, ensino público e não público e por freguesias.

### **9.2.3 - 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Sobre esta matéria ver anexo BatalhaAnexoIV\_06\_Nºalunos2005\_2006Giase.pdf e BatalhaAnexoIV\_05\_ProcuraEvolucaoNAlunos999\_2005.pdf com dados dos alunos por anos de escolaridade, níveis de ensino, ensino público e não público e por freguesias.

### **9.2.4 - 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Sobre esta matéria ver anexo BatalhaAnexoIV\_06\_Nºalunos2005\_2006Giase.pdf e BatalhaAnexoIV\_05\_ProcuraEvolucaoNAlunos999\_2005.pdf com dados dos alunos por anos de escolaridade, níveis de ensino, ensino público e não público e por freguesias.

### **9.2.5 - ENSINO SECUNDÁRIO**

Sobre esta matéria ver anexo BatalhaAnexoIV\_06\_Nºalunos2005\_2006Giase.pdf e BatalhaAnexoIV\_05\_ProcuraEvolucaoNAlunos999\_2005.pdf com dados dos alunos por anos de escolaridade, níveis de ensino, ensino público e não público e por freguesias.



## 12. TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO

Relativamente ao estabelecimento escolar Escola Profissional as taxas de escolarização evoluíram conforme quadro a seguir apresentado:

Quadro 40 - Evolução das Taxas de Escolarização na Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha, por anos de escolaridade

Nível de ensino	Ano de escolaridade	Taxa de escolarização				
		2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Ensino Profissional	1º	15-21	15-25	15-23	15-21	15-24
	2º	16-23	16-22	16-25	16-24	16-22
	3º	17-22	17-24	17-23	17-26	17-25

Fonte: AOT, Novembro 2006

## 13. TAXA DE APROVEITAMENTO

No que diz respeito à evolução das taxas de aproveitamento no nível de ensino profissional é de referir que se registou um ligeiro decréscimo nos últimos 5 anos.

Relativamente à Escola Secundária/3º CEB da Batalha o ano de escolaridade com a taxa de aproveitamento mais baixa é o 12º ano, para o ano lectivo base do estudo. Foi também este nível de ensino que registou a quebra mais significativa do valor da taxa de aproveitamento. De referir que o 10º ano apresenta a maior subida da taxa de aproveitamento dos últimos 5 anos.

Quadro 41 - Evolução das Taxas de Aproveitamento na Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha e Escola Secundária/3º CEB da Batalha, por anos de escolaridade

Estabelecimento de ensino	Ano de escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Escola Profissional	3º	79,17	84,38	80,86	73,1	a)
Escola Secundária/3º CEB da Batalha	7º ano	87,59	82,31	77,16	83,21	76,09
	8º ano	86,87	82,79	78,77	77,86	81,48
	9º ano	87,97	89,29	87,3	93,75	85,29
	10º ano	50,42	64,75	46,55	69,72	89,38
	11º ano	81,58	96,25	67,09	90,24	86,49
	12º ano	86,3	56,1	59,77	45,98	47,62

a) Os alunos têm até 31 de Dezembro de 2006 para concluírem o curso.

Fonte: AOT e ES/3º CEB da Batalha, Novembro 2006



## 14. TAXA DE RETENÇÃO

No que diz respeito ao ensino profissional registou-se nos últimos 5 anos um aumento das taxas de retenção, embora este valor nem sempre corresponde à realidade visto existir a possibilidade dos alunos concluírem o curso em épocas criadas para este efeito.

Relativamente ao ensino secundário o ano de escolaridade com o maior acréscimo da taxa de retenção é o 12º ano, seguido do 7º ano de escolaridade. Com registos de decréscimo das taxas de retenção salientam-se o 10º e 11º ano, em que no primeiro se verificou a descida mais significativa.

Quadro 42 - Evolução das Taxas de Retenção na Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha e Escola Secundária/3º CEB da Batalha, por anos de escolaridade

Estabelecimento escolar	Ano de escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Escola Profissional	3º	16,66 b)	9,38 b)	17,02 b)	25 b)	-
Escola Secundária/3º CEB da Batalha	7º ano	12,41	17,69	22,84	16,79	23,91
	8º ano	13,13	17,21	21,23	22,14	18,52
	9º ano	12,03	10,71	12,7	6,25	14,71
	10º ano	49,58	35,25	53,45	30,28	10,62
	11º ano	18,42	3,75	32,91	9,76	13,51
	12º ano	13,7	43,9	40,23	54,02	52,38

b) Esta taxa não é real visto os alunos terem possibilidade de conclusão do curso nas épocas criadas para o efeito

Fonte: AOT e ES/3º CEB da Batalha, Novembro 2006

## 15. CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSPORTES ESCOLARES

Os transportes escolares no Concelho da Batalha são garantidos pelos seguintes operadores: a Rodoviária do Tejo S.A. e a Câmara Municipal da Batalha.

De acordo com os critérios de planeamento definidos na proposta de reordenamento da rede escolar do 1º ciclo relativos à irradiação, isto é, a distância máxima aceitável a percorrer em transportes públicos de casa para a escola a considerar em termos de duração é de 40 minutos, ou seja, aproximadamente 12-13Km.

### **Freguesia de São Mamede**

Actualmente opera na Freguesia de São Mamede a Rodoviária do Tejo S.A. Os circuitos rodoviários das escolas da Lapa Furada, Perulheira e Crespos para a escola básica do 1.º ciclo (EB1) de São Mamede são os seguintes:

Lapa Furada – São Mamede – não existe actualmente nenhum circuito rodoviário para São Mamede;

Perulheira – São Mamede – não existe actualmente nenhum circuito rodoviário para São Mamede.

Portela das Cruzes (EB1 dos Crespos) – São Mamede – servida pelo circuito Cova da Iria/Mira de Aire, via Vale de Ourém. A deslocação demora cerca de dez minutos para a EB1 de São Mamede.

Com efeito, tendo em conta a análise da rede de transportes escolares na freguesia de São Mamede verifica-se o seguinte:

1. Existência de um único circuito rodoviário que permite deslocar alunos oriundos das escolas dos Crespos;
2. Não existem condições pedonais adequadas (passeios, sinalização, iluminação, segurança) para os alunos da Lapa Furada se deslocarem para a EB1 de São Mamede;
3. Inexistência de circuito rodoviário que permita deslocar os alunos da escola da Perulheira e Lapa Furada para São Mamede;
4. Tendo em conta os horários escolares do 1.º ciclo poderá existir a necessidade de criar ou alterar os actuais circuitos rodoviários.

#### **Irradiação da Escola Básica do 1.º Ciclo de São Mamede**

Tendo em conta que as escolas da Perulheira, da Lapa Furada e dos Crespos distam, respectivamente, cerca de 3, 1,5 e 3Km da EB1 de São Mamede concluímos que a localização desta escola apresenta uma área de influência sobre toda a freguesia.

No que diz respeito à EB1 dos Crespos em termos de irradiação verifica-se que a distância entre o local de residência e a escola é semelhante tanto para a escola de São Mamede como para a de Casal Vieira (a outra EB1 existente nesta freguesia).

Constata-se que a deslocação dos alunos de qualquer lugar desta freguesia em transporte público é viável tendo por base o critério de irradiação.

### **Freguesia do Reguengo do Fetal**

Na Freguesia do Reguengo do Fetal os operadores de transportes escolares são os seguintes: a Câmara Municipal da Batalha (para os lugares das Garruchas, Celeiro e Perulhal) e a Rodoviária do Tejo S.A..

Assim sendo os circuitos rodoviários existentes para os alunos da EB1 das Torrinhas para a EB1 do Reguengo do Fetal são os seguintes:





### Alunos das Torrinhãs

Torrinhãs - Reguengo do Fetal – servida pelo circuito Leiria/Porto de Mós, via Torre, a deslocação demora cerca de 13 minutos para a EB1 do Reguengo do Fetal;

### Alunos do Rio Seco

Rio Seco - Reguengo do Fetal - servida pelo circuito Leiria/Porto de Mós, via Torre, cuja deslocação demora cerca de 17 minutos. Servida pelo circuito Leiria/Porto de Mós via Reguengo do Fetal cuja deslocação demora cerca de 7 minutos para a EB1 do Reguengo do Fetal;

### Alunos da Alcaidaria

Alcaidaria - Reguengo do Fetal – servida pelo circuito Leiria/Porto de Mós, via Reguengo do Fetal cuja deslocação demora cerca de 6 minutos para a EB1 do Reguengo do Fetal.

Tendo em conta a análise da rede de transportes escolares na Freguesia de Reguengo do Fetal verifica-se o seguinte:

1. Os alunos oriundos das Torrinhãs e Alcaidaria são servidos por um único circuito rodoviário. Contudo, os alunos das Torrinhãs demoram mais tempo a deslocar-se para a EB1 do Reguengo do Fetal;
2. Os alunos do Rio Seco são servidos por dois circuitos rodoviários. Contudo um dos circuitos demora mais tempo que o outro;
3. Tendo em conta os horários escolares do 1.º ciclo poderá existir a necessidade de criar ou alterar os actuais circuitos rodoviários.

### **Irradiação da Escola Básica do 1.º ciclo de Reguengo do Fetal**

Em termos de irradiação verifica-se que a EB1 do Reguengo do Fetal dista cerca de 3Km da Alcaidaria e 4Km das Torrinhãs e Rio Seco.

No que concerne os alunos das Torrinhãs em termos de distância casa-escola actualmente a EB1 da Torre apresenta melhor irradiação.

Constata-se que a deslocação dos alunos de qualquer lugar desta freguesia em transporte público é viável tendo por base o critério de irradiação.

### **Freguesia da Batalha**

Na Freguesia da Batalha os operadores de transportes escolares são os seguintes: a Câmara Municipal da Batalha (para os lugares da Cela, Quinta do Pinheiro e Alcanadas) e a Rodoviária do Tejo S.A..

Assim sendo os circuitos rodoviários existentes para os alunos da EB1 do Casal do Quinta para a EB1 da Batalha são os seguintes:

Casal do Quinta - Batalha – servidos pelo circuitos: Leiria/Porto de Mós via Torre; Leiria/Porto de Mós via Reguengo do Fétal e Abrantes/Nazaré por Fátima. A deslocação dos alunos do Casal do Quinta para a Batalha em transportes públicos demora cerca de 9 minutos.

Os circuitos rodoviários existentes para os alunos dos Pinheiros para a EB1 dos Casais dos Ledos são os seguintes:

Pinheiros – Casais dos Ledos – servido pelo circuito Batalha/Maceira. A deslocação dos alunos dos Pinheiros para os Casais dos Ledos demora cerca de 3 minutos.

Com efeito, tendo em conta a análise da rede de transportes escolares na Freguesia da Batalha verifica-se o seguinte:

1. Os alunos oriundos dos Pinheiros são servidos por um único circuito rodoviário;
2. Não existem condições pedonais adequadas (passeios, sinalização, iluminação, segurança) para os alunos dos Pinheiros se deslocarem para a EB1 de Casais dos Ledos;
3. Tendo em conta os horários escolares do 1.º ciclo poderá existir a necessidade de criar ou alterar os actuais circuitos rodoviários.

Irradiação da escola básica do 1.º ciclo da Batalha e dos Casais dos Ledos

Em termos de irradiação verifica-se que a EB1 da Batalha dista cerca de 2-3Km da escola de Casal do Quinta. No que diz respeito à EB1 dos Casais dos Ledos verifica-se que dista da escola dos Pinheiros entre 1 a 2 Km.

Considerando a distância casa-escola pode ser equacionada a possibilidade dos alunos dos Pinheiros se deslocarem para a EB1 de Casal do Relvas.

Constata-se que a deslocação dos alunos de qualquer lugar desta freguesia em transporte público é viável tendo por base o critério de irradiação.

### **Freguesia da Golpilheira**

Na freguesia da Golpilheira os operadores de transportes escolares são os seguintes: a Câmara Municipal da Batalha (para os lugares das Hortas e Bico Sacho) e a Rodoviária do Tejo S.A..

Assim sendo os circuitos rodoviários existentes para os alunos da EB1 do Bico Sacho se deslocarem para a EB1 da Golpilheira são os seguintes:

#### Alunos do Bico Sacho

Bico-Sacho – Golpilheira – sem circuito rodoviário. De salientar que o circuito existente é efectuado pela Câmara Municipal da Batalha para as escolas da Vila da Batalha.

#### Alunos da Cova do Picoto e Picoto (acesso na EM 545)



Picoto – Golpilheira – servido pelo circuito rodoviário Batalha/Leiria pela Golpilheira. Esta deslocação em transporte rodoviário demora cerca de 2 minutos.

Com efeito, tendo em conta a análise da rede de transportes escolares verifica-se o seguinte:

1. Inexistência de rede de transportes que assegure a deslocação dos alunos oriundos do Bico Sacho para a Golpilheira;
2. Não existem condições pedonais adequadas (passeios, sinalização, iluminação) para os alunos do Picoto e Cova do Picoto de deslocarem para a EB1 da Golpilheira;
3. Tendo em conta os horários escolares do 1.º ciclo poderá existir a necessidade de criar ou alterar os circuitos rodoviários.

#### Irradiação da Escola Básica do 1.º Ciclo da Golpilheira

Em termos de irradiação verifica-se que a EB1 da Golpilheira dista cerca de 2Km da escola do Bico Sacho. Constata-se que a deslocação dos alunos de qualquer lugar desta freguesia em transporte público é viável tendo por base o critério de irradiação.



## BIBLIOGRAFIA

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Manual para a Elaboração da Carta Educativa**, Departamentos de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Critérios de Planeamento da Rede Educativa**, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Gaspar, Maria de Lurdes (2000), **A Carta de Equipamentos de Ensino do Município de Lisboa**; *in* Seminário sobre a Carta Escolar, Lisboa, 2000.

MPAT (1991); Gabinete de Estudos de Planeamento e Administração do Território, **Normas Para Programação de Equipamentos Colectivos**, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1960); **X Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1970); **XI Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1981); **XII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1991); **XIII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2001); **XIV Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

## ANEXOS

### TIPOLOGIA DE ÁREAS URBANAS – INE/DGOTDU

A tipologia de áreas urbanas apresentada é da responsabilidade do Grupo de Trabalho INE/DGOTDU e pretende, através da conciliação de critérios estatísticos com critérios de funcionalidade e planeamento, constituir uma base de referência para a informação estatística, aplicável a todo o território de Portugal Continental.

A sua definição pressupõe a consideração dos seguintes princípios de base:

- 1 – A freguesia é a unidade geográfica de análise;
- 2 – As áreas urbanas são definidas a nível de Concelho;
- 3 – As freguesias que integram uma mesma área urbana têm que ser espacialmente contíguas;
- 4 – A classificação estatística do INE (freguesias urbanas, semi – urbanas e rurais) constitui a base para a definição das áreas urbanas, complementada e ajustada por critérios de funcionalidade e planeamento (taxas de variação da população residente e do número de alojamentos, 1981-91; categoria administrativa das freguesias; propostas dos PDM ratificados e dos PROT aprovados; ocupação sazonal dos alojamentos);
- 5 – As freguesias pertencentes às sedes de Concelho não devem ser integradas em Áreas Predominantemente Rurais.

Com base nestes princípios, as freguesias de Portugal continental foram integradas em:

- **Áreas Predominantemente Urbanas:** constituídas por freguesias urbanas; freguesias semi-urbanas contíguas a freguesias urbanas e incluídas na área urbana segundo critérios de funcionalidade e planeamento; freguesias semi-urbanas incluídas nas APU com base nos critérios de funcionalidade e planeamento; e freguesias sedes de Concelho com população residente superior a 5 000 habitantes.
- **Áreas mediantemente urbanas:** constituídas por freguesias semi-urbanas e freguesias sedes de Concelho não incluídas nas APU.
- **Áreas Predominantemente Rurais:** constituídas pelas restantes freguesias.



### ANEXO – CLASSIFICAÇÃO DE FREGUESIAS

<b>Concelho</b>	<b>Freguesia</b>	<b>Classificação</b>	<b>Designação da APU</b>
Batalha	Batalha	APU	BATALHA
Batalha	Golpilheira	APU	BATALHA
Batalha	Reguengo do Fetal	APR	
Batalha	São Mamede	APR	